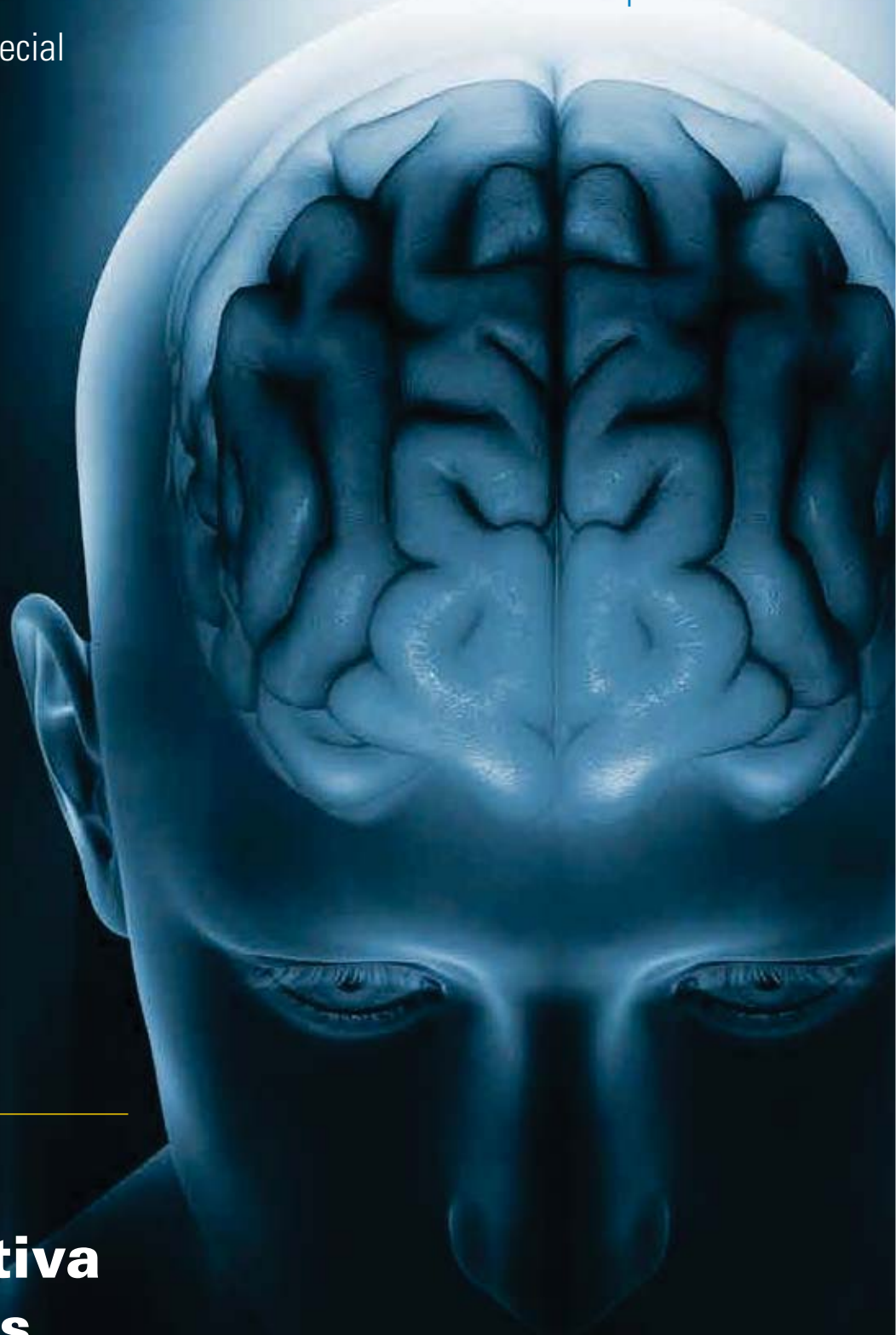




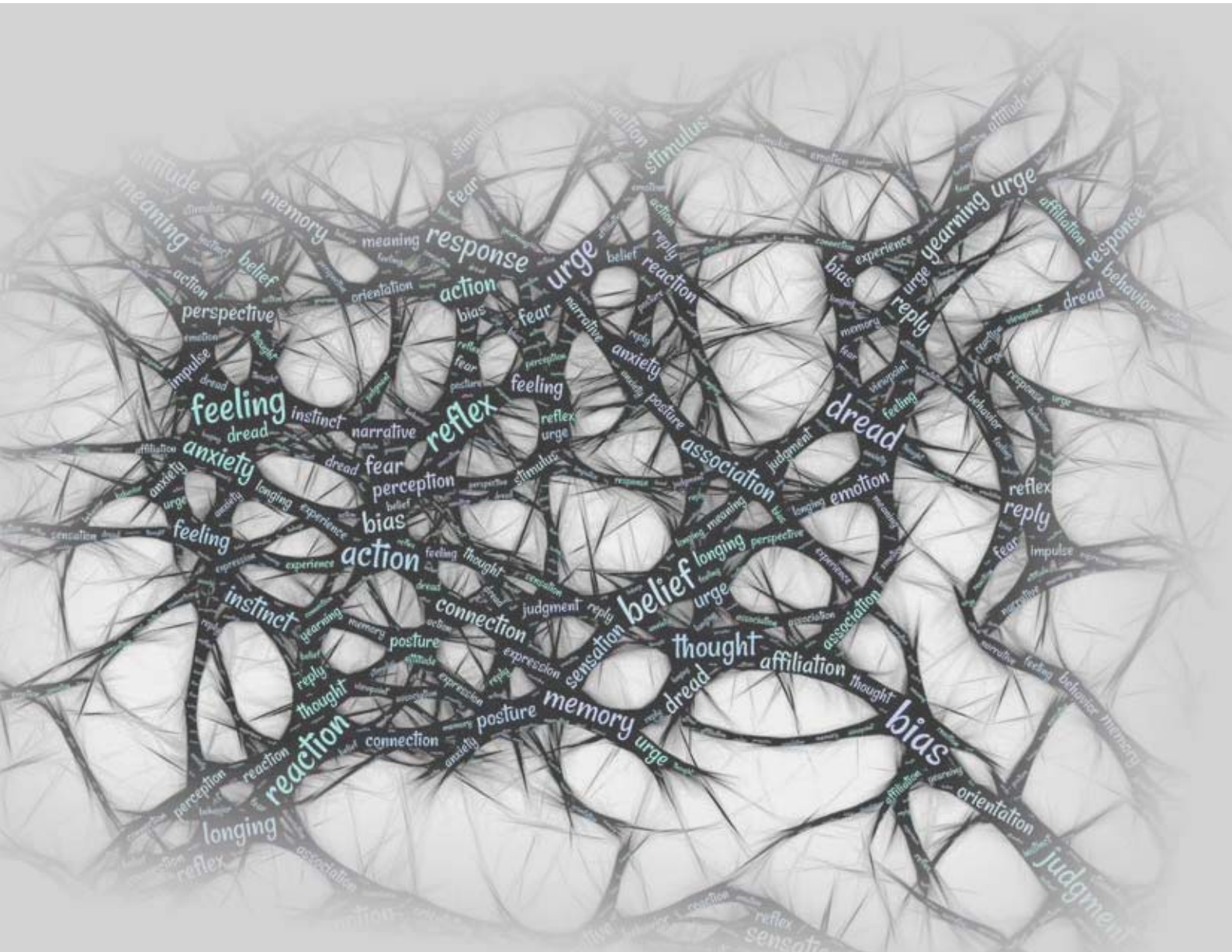
# SBNeC

Sociedade Brasileira de  
Neurociências e Comportamento

Março 2018 | Edição Especial



**Edição  
comemorativa  
dos 40 anos**



## EXPEDIENTE:

Esta revista é uma edição comemorativa dos 40 anos da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC).  
Av. Prof. Lineu Prestes, 2415 (Universidade de São Paulo) - CEP 05508-900 - São Paulo, SP  
Telefone: +55(11) 3091-7980  
E-mail: [sbnec@sbnec.org.br](mailto:sbnec@sbnec.org.br)

### - Diretoria Gestão 2017-2020

**Anderson Manoel Herculano**  
Universidade Federal do Pará  
Presidente

**Rosa Maria Martins de Almeida**  
Universidade Federal do Rio Grande Sul  
Vice-presidente

**Déborah Suchecki**  
Universidade Federal de São Paulo  
Secretária

**Azair Liane Matos do Canto de Souza**  
Universidade Federal de São Carlos  
Tesoureira

### Representantes Discentes 2017-2018

**Waldo Lucas Luz da Silva**  
Universidade Federal do Pará

**Larissa Medeiro dos Anjos**  
Universidade Federal do Pará

### - Produção editorial

#### Boutique de Conteúdo Comunicação

Jornalista responsável: Cristina Balerini  
MTB: 24.621

Redação e revisão: Cristina Balerini

### - Projeto gráfico e diagramação

Dayse Mamone  
[www.m78bydmc.com.br](http://www.m78bydmc.com.br)

Esta revista, edição especial, foi pensada com o propósito de contribuir com a preservação da memória e do patrimônio imaterial da [Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento \(SBNeC\)](#) em comemoração aos seus 40 anos.

O ato de registrar as memórias, e de fazer sua reconstrução, não trata apenas de trazer à luz uma série de fatos e dados, mas, antes de tudo, se pretende reconhecer o vivido e a compreensão de cada um em relação ao papel que a Sociedade representa para o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os seus associados.

Além de construir uma memória coletiva, recuperada ou até descoberta pelo ato de recordar, o objetivo é fortalecer os laços entre todos os envolvidos na construção da Sociedade, pessoas que contribuíram tanto para o desenvolvimento da SBNeC quanto para a evolução da neurociência no Brasil.

Rememorar traz em si um sentido de renovação sobre o que foi vivido e sobre a experiência da entidade, impossível de se fazer sem o exercício da lembrança, fazendo em algum momento uma comparação entre o sonho e o realizado.

Apresentar esta história é um motivo de alegria, e ela só pode ser contada por meio do registro dos depoimentos de muitas pessoas que, de várias formas, participaram dela desde fins de 1977, quando foi fundada a Sociedade Brasileira de Psicobiologia, por Elisaldo Carlini e outros vários pesquisadores.

Aos poucos, foram despontando lembranças esquecidas aqui, uma história interessante ali, uma saudade acolá.

Esta revista não é só uma publicação comemorativa; ela é também uma contribuição para o constante e duro desafio da construção da pesquisa científica no Brasil.

Nos textos a seguir, será encontrada a essência da existência da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento como espaço que orienta, promove e incentiva a pesquisa e os jovens neurocientistas no país.

Que todos tenham uma boa leitura e que esta publicação esteja contando apenas o início da história de uma Sociedade que ainda tem muito a percorrer, tanto para o progresso das neurociências quanto para o crescimento dos seus associados.

#### **Diretoria Gestão 2014-2017**

**Ricardo Luiz Nunes de Souza (UNESP)**

*Presidente*

**Newton Sabino Canteras (USP)**

*Vice-presidente*

**Anderson Manoel Herculano Oliveira da Silva (UFPA)**

*Secretário*

**Rosa Maria Martins de Almeida (UFRGS)**

*Tesoureira*

BREVE HISTÓRIA DA NEUROCIÊNCIA PÁG.04	
HISTÓRIA DA NEUROCIÊNCIA NO BRASIL PÁG.05	
EVOLUÇÃO DA NEUROCIÊNCIA NO BRASIL PÁG.06	
A DÉCADA DO CÉREBRO PÁG.07	
COMO TUDO COMEÇOU PÁG.08	
DIRETORIAS PÁG.12	
A HISTÓRIA CONTADA PELOS EX-PRESIDENTES PÁG.14	
UM ELO DE AMIZADE COM A SBNeC PÁG.21	
OLHAR DA JUVENTUDE PÁG.25	
PRÊMIOS E MEDALHAS PÁG.28	
EVENTOS E CONGRESSOS QUE MARCARAM A HISTÓRIA DA SBNeC PÁG.34	
DESAFIOS PARA O FUTURO PÁG.39	
MENSAGENS PARA A NOVA DIRETORIA PÁG.44	
ENTREVISTA PÁG.45	
AGRADECIMENTOS PÁG.47	



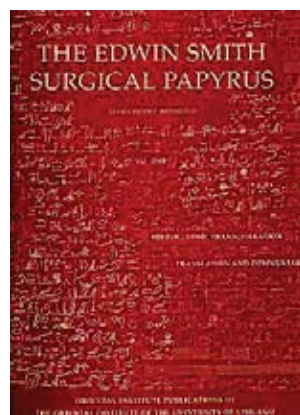
# BREVE HISTÓRIA DA NEUROCIÊNCIA

A neurociência é um campo ainda tido como relativamente novo para muitos, entretanto, sua descoberta remonta a muitos anos, estando pautada em estudos científicos e não científicos que são descritos desde a filosofia grega até os modernos exames de imagens atuais. Perguntas como: **“Onde está a mente?”** e **“Como a mente interage com o corpo?”** deram vazão a muitas pesquisas que constituíram alicerces importantes do que hoje se entende por neurociência.

A pesquisa nessa área surgiu com o objetivo de esclarecer os mecanismos das doenças neurológicas e mentais por meio do estudo do sistema nervoso normal e alterado. Nesta esfera, ela foi uma ciência inicialmente ligada à área biológica. As inovações tecnológicas não ficam restritas à neurologia, psiquiatria ou saúde humana. Atualmente, a neurociência é considerada uma ciência multidisciplinar com atuação em várias áreas, como educação, ciência da computação, engenharia, antropologia e filosofia. No escopo da pesquisa, a neurociência inclui diferentes abordagens que estudam os aspectos moleculares, celulares, de desenvolvimento, estruturais, funcionais, evolutivos e médicos do sistema nervoso.

Stanley Finger, professor do Departamento de Psicologia e do Programa de Neurociências da Universidade de Washington, nos Estados Unidos, diz que foi no século XIX que estudiosos tomaram conhecimento da existência de papiros egípcios com escritos médicos.

Um deles, o Edward Smith Surgical Papyrus, descrevia danos causados à cabeça abordando casos de 48 pacientes. Este papiro descreve que poderiam acontecer problemas na região do cérebro que levariam à alteração da coordenação motora de um dos lados do corpo e, em casos mais graves, afetariam ambos os lados. Iniciava-se ali a história da neurociência.



Surgical Papyrus

Na Mesopotâmia, no século XVIII, o rei Hamurabi criou leis em que mencionou várias vezes a prática médica, as quais ficaram conhecidas como Código de Hamurabi. Entre as seções deste Código, foi citada uma doença nomeada sibtu, que parece, para Finger, se tratar do que hoje se conhece como epilepsia.

Uma das primeiras obras indianas antigas contendo práticas e conhecimentos médicos foi o Atharvaveda, que já continha descrições de epilepsia, insanidade, neuralgia, dores de cabeça e cegueira. A compilação de textos do médico Charaka Samhita contribuiu com 500 receitas de remédios feitos de ervas para as mais diversas doenças, além da análise de patologias relacionadas ao cérebro.

No Período dos Estados Combatentes (475-221 a.C.), na China, as pessoas acreditavam no Zang Fu, teoria que explica as funções fisiológicas e as alterações patológicas dos órgãos internos por meio da observação das manifestações externas do corpo. O Zang Fu foi descrito no Huangdi Neijing (interior clássico do imperador amarelo).

Nele, o cérebro era classificado como um órgão auxiliar peculiar, pois esta obra acreditava que este era conectado com os olhos, e se os olhos fossem afetados, conseqüentemente o cérebro também seria.

Conclui-se, então, que apesar de ser um campo de estudo considerado relativamente novo, a neurociência já era aplicada, há séculos, por povos orientais e ocidentais que tinham interesse em desvendar os mistérios do cérebro, sua anatomia, funções e processos.

# HISTÓRIA DA NEUROCIÊNCIA NO BRASIL

A história da neurociência no Brasil se confunde com a própria história da fisiologia brasileira. Ambas custaram a deslanchar. Segundo José Ribeiro do Valle, médico, cientista, e um dos fundadores do Instituto de Farmacologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), foi somente em 1880 que foi instalado, junto ao Museu Nacional do Rio, o primeiro laboratório de fisiologia experimental do Brasil, dirigido por Louis Couty, ex-discípulo de Alfred Vulpian, e Charles-Édouard Brown-Séquard, ambos neurologistas contratados pelo Governo Imperial para ensinar biologia industrial na Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Louis Couty, logo que se instalou no Brasil, se associou a João Baptista de Lacerda, subdiretor da seção de antropologia, zoologia e anatomia do museu, que se interessava por venenos de animais e plantas tóxicas.

O laboratório não tardou também em contar com discípulos e auxiliares como Eduardo Guimarães, Manoel Salles, Domingos Niobey e Juvenal Raposo. A atmosfera criada por Couty para a pesquisa refletia os ensinamentos e a vivência provenientes da escola francesa chefiada por Claude Bernard.

O ensino da fisiologia nas faculdades foi durante muito tempo essencialmente livresco e muito pouco experimental. A pesquisa, no início, deveu-se aos esforços de uns poucos abnegados, cujos discípulos souberam dar continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido. Assim, a neurociência, e mais especificamente a fisiologia, progrediram, até certa época, lentamente.



Louis Couty



César Timó-laria



Miguel Covian



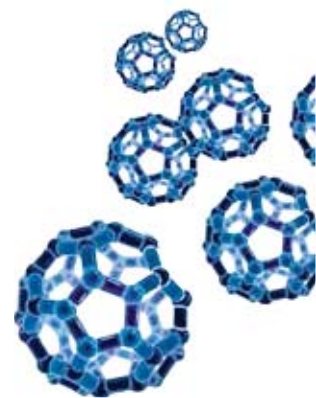
Aristides Leão

Os anos 30 se constituíram em um passo à frente com os núcleos de pesquisadores cariocas, em Manguinhos e no Laboratório de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e paulistas, no Instituto Butantan e no Laboratório de Biofísica da Faculdade de Medicina e Filosofia da Universidade de São Paulo. A fisiologia engatinhava no país. Segundo César Timó-laria, pesquisador na área de neurofisiologia na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e considerado um dos fundadores da neurociência brasileira, o estudo experimental e sistemático da fisiologia contou com dois grandes nomes, os irmãos Álvaro e Miguel Ozório de Almeida, no Rio de Janeiro do início do século XX. Segundo o autor, estes irmãos criaram, na década de 1910, o primeiro laboratório de fisiologia, além da primeira escola do campo no Brasil. Além disso, eles iniciaram os estudos em neurofisiologia no país. Outro nome de destaque na neurofisiologia foi Aristides Azevedo Pacheco Leão, que se tornou célebre ao descobrir a depressão alastrante, quando se doutorava na Harvard Medical School, nos Estados Unidos, em 1944.

Outro grande pioneiro da neurofisiologia no Brasil foi Miguel Rolando Covian, que em 1955 deixou a Argentina para dirigir o então Departamento de Fisiologia e Biofísica da Faculdade de Medicina que a Universidade de São Paulo instalara em Ribeirão Preto, em 1952, e lá criou uma escola com ramificações

por todo o Brasil. Covian tinha forte cultura em fisiologia, navegando bem em fisiologia endócrina, cardiovascular e nervosa. Ele foi um dos criadores da neuroendocrinologia.

# EVOLUÇÃO DA NEUROCIÊNCIA NO BRASIL



**E**m um trabalho de 2010 intitulado “Um retrato da área de neurociência e comportamento no Brasil”, a professora Dora Ventura, que coordenou por mais de quatro décadas o Laboratório de Psicofisiologia Sensorial do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, traz algumas informações sobre o campo da neurociência no país. Segundo ela, a comunidade de neurocientistas compreendia, naquele momento, cerca de 2 mil pesquisadores, dentre professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação. Segundo levantamento realizado pela autora, tais pesquisadores atuavam predominantemente em grupos de pesquisas ligados a universidades públicas situadas na região sudeste – destaque para as Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

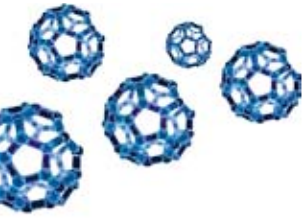
Especificamente, tal levantamento apontou que tais grupos de pesquisas estão ligados a diversos departamentos, como Bioquímica, Psicologia, Zoologia, Neurobiologia, Nutrição, Psiquiatria, Ciência da Computação, entre outros, o que confirma o caráter interdisciplinar do campo neurocientífico. Além disso, a professora Dora Ventura destaca os principais temas estudados no país pelos neurocientistas em seus grupos de pesquisa: memória em humanos e não humanos, psicofarmacologia, comportamento animal e neuroetologia, epilepsia, sistema visual, organização funcional do sistema nervoso, sono e cronobiologia, doença mental e doenças degenerativas, engenharia biomédica e redes neurais, nutrição e funcionamento do cérebro, regeneração do sistema nervoso e neurociência computacional. Esta multiplicidade temática se traduz, por sua vez, na multiplicidade metodológica do campo das neurociências, no Brasil e no mundo. A divisão do campo neurocientífico, proposta por Roberto Lent, neurocientista, chefe do Laboratório de Neuroplasticidade do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do

Rio de Janeiro, em cinco disciplinas (neurociência molecular, neurociência celular, neurociência sistêmica, neurociência comportamental e neurociência cognitiva) reflete, de certa forma, esta heterogeneidade.

Analisando especificamente a produção científica no país, a professora Dora Ventura estima que cerca de 20% dos trabalhos produzidos na área biológica e biomédica sejam de neurociência. Segundo ela, a produção científica, especialmente em pesquisa básica, já é intensa e se expande cada vez mais. Isto pode ser observado, aponta, pela multiplicação de trabalhos sobre o sistema nervoso apresentados em alguns congressos científicos brasileiros.

Por exemplo, na Reunião Anual da Federação de Sociedades de Biologia Experimental (FeSBE), os trabalhos ligados à temática das neurociências e comportamento compunham cerca de 30% do total. Foram mais de 4 mil trabalhos inscritos entre os anos de 2003 e 2007, e no ano de 2009. Segundo a autora, pode-se encontrar também uma considerável proporção de trabalhos em neurociência nas reuniões anuais das Sociedade Brasileira de Bioquímica, Sociedade Brasileira de Imunologia e mesmo da Sociedade Brasileira de Psicologia. Tudo isto sinaliza para uma expansão do campo neurocientífico brasileiro, especialmente nas últimas duas décadas, o que pode ser constatado pelo aumento no número de centros, institutos, pesquisas e pesquisadores dedicados ao estudo do sistema nervoso e sua relação com o comportamento normal ou patológico. Além disso, é possível observar a multiplicação de entidades de agremiação de pesquisadores, como a Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC) e o Instituto de Neurociências e Comportamento, e de publicações, como o periódico *Psychology & Neuroscience* e a *Revista Neurociências*.





# A DÉCADA DO CÉREBRO

A área de neurociência ganhou destaque desde que foi eleita pelo governo dos Estados Unidos como prioritária na década de 1990, que ficou conhecida como a “Década do Cérebro”. Muitos também consideram o século 21 o século do cérebro, no qual as grandes conquistas da humanidade estarão dirigidas para a compreensão das funções neurais humanas. São muitos os exemplos de novas descobertas. No século XIX, Freud descreveu a paralisia cerebral, tendo usado esse nome para distingui-la da paralisia infantil. Nas últimas décadas foi reconhecido o transtorno do pânico e, há poucos anos, a morte súbita; as graves consequências de distúrbios do sono e os prions e seu possível envolvimento em patologias neurológicas e mentais.

Impulsionada por todos estes fatores, a área de neurociência vivencia mundialmente um crescimento vertiginoso nos últimos anos. Dentro deste contexto, algumas perguntas relacionadas à neurociência no Brasil são levantadas. Qual o estado da neurociência no país? Qual o desempenho da produção acadêmica na neurociência no Brasil? Para contribuir com estes esclarecimentos, Thiago Teixeira Guimarães, Renato Sobral Monteiro Junior e Andrea Camaz Deslandes, pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, compararam a produção acadêmica da neurociência no Brasil com outros países da América Latina nos últimos 16 anos.

Neste estudo, os autores realizaram um levantamento de dados no SCImago Journal and Country Rank sobre a produção científica dos 20 países pertencentes à

América Latina entre os anos de 1996 e 2011. Os resultados foram comparados através de análises estatísticas e trazem boas notícias para a comunidade brasileira. O Brasil foi o país da América Latina com a maior produção anual em neurociência. Diferiu significativamente em relação a todos os demais países, sendo seguido do México e da Argentina. Quando comparado com outros países emergentes, o Brasil não diferiu de forma significativa com a produção científica da China e Índia.

No século XX, apenas sabia-se como o cérebro funcionava. Porém, como em outras áreas da medicina, a sociedade passou a procurar os neurocientistas em busca do diagnóstico precoce de doenças neuropsíquicas, como a depressão, esquizofrenia, esclerose múltipla, doença de Parkinson e de Alzheimer.

A esperança é de que ela seja capaz de retardar de forma significativa a progressão destas síndromes.



# COMO TUDO COMEÇOU

A história da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC) tem início alguns anos antes da fundação da Sociedade Brasileira de Psicobiologia. Em 1974, durante um congresso realizado no Anhembi, em São Paulo, um grupo de psicólogos, psicofarmacólogos, neurofisiologistas, psiquiatras e outros especialistas, liderados então por Elisaldo Carlini, decidiu formar a Sociedade Latino-americana de Psicobiologia, que reunia expoentes de renome da ciência no Brasil e nos países vizinhos.

Durante três anos, o grupo tentou dar vida e fazer florescer a ideia de abrir um espaço para debates e atividades que incentivassem a pesquisa científica nos países que integravam o grupo e, mais que isso, incentivasse a troca de experiências e conhecimentos entre eles. Porém, vivia-se uma época difícil. Muitos países latino-americanos vivenciavam um período de ditadura, e muitos pesquisadores acabaram deixando seus países, o que levou ao enfraquecimento das atividades da Sociedade.

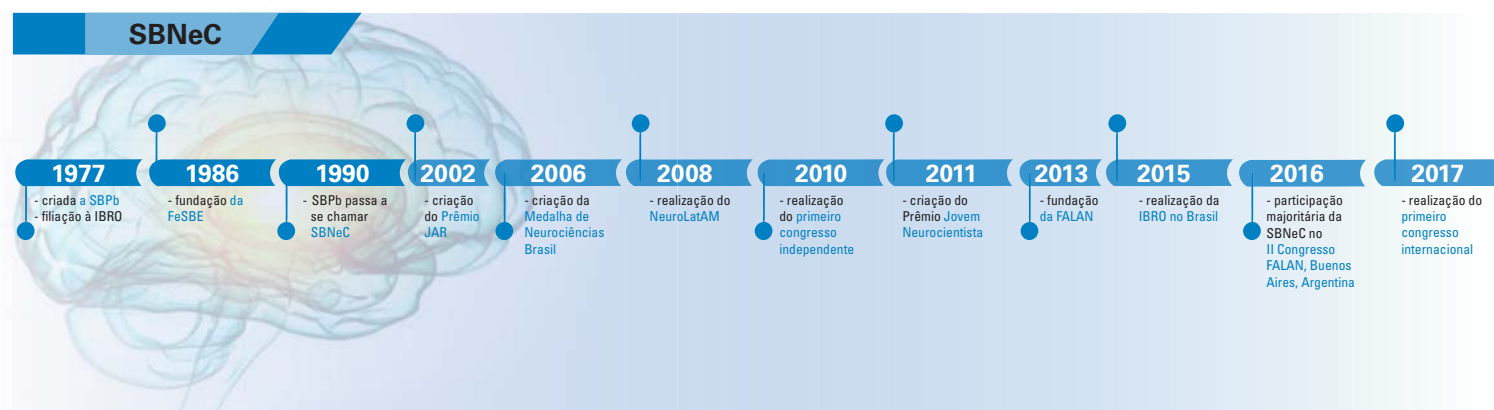
Frustrado, Carlini propôs então a criação de uma Sociedade local. Foi assim que, em 19 de dezembro de 1977, às 20h30 horas, no Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM/Unifesp), foi criada a Sociedade Brasileira de Psicobiologia. A ata de fundação gerada nessa reunião histórica mostra a argumentação desses pesquisadores na época,

muito interessados em promover a integração entre psicologia e neurociência.

No encontro, Carlini comentou sobre a necessidade de congregar os pesquisadores brasileiros interessados no amplo campo de pesquisa sobre o sistema nervoso e/ou comportamento, que na sua visão estavam dispersos, não havendo oportunidade para reuniões conjuntas, pois profissionais como os psicólogos, neurofisiólogos, etólogos, psicofarmacólogos, neuroquímicos, psiquiatras, entre outros, não tinham um foro comum onde podiam se reunir periódica e regularmente a fim de discutir seus trabalhos de pesquisa sob ângulos interdisciplinares.

Para atingir este fim, a nova Sociedade procuraria, entre outras atividades, organizar reuniões interdisciplinares e editar um boletim periódico. Na época, foi sugerida a criação de seções ou colégios de neuroquímica, neuroanatomia, psicologia experimental e etologia, psicofisiologia e neurofisiologia, psicofarmacologia e psicopatologia, cada uma tendo à frente um coordenador, ao que Dora Ventura comentou que tais seções estariam em contradição com o próprio objetivo da Sociedade, que seria o de congregar os interessados no tema sistema nervoso e/ou comportamento.

Com as seções seria quase o mesmo que ter minisociedades isoladas. A proposta, então, foi de que a Sociedade incentivasse a formação de grupos de





trabalho que, de maneira interdisciplinar, estudassem temas específicos. Apesar de vários membros presentes não compartilharem da ideia da criação de seções, Carlini ressaltou que o objetivo, entre outros, seria o de difundir a Sociedade nas várias especialidades, o que poderia atrair mais sócios. Por fim, após amplo debate, definiu-se que seriam criadas assessorias pelo país para a captação de novos sócios e criação de eventos. Por unanimidade, ficou decidido que entre os presentes seriam escolhidos assessores provisórios. Estes, através de carta redigida pela Diretoria Provisória, solicitariam a adesão de novos sócios. Uma vez obtida a lista de interessados, cada assessor a entregaria à Diretoria Provisória, a quem caberia escolher os representantes.

Na ocasião, Carlini ressaltou a importância de que a recém-criada SBPb, em seu primeiro ano, desenvolvesse algumas atividades, como organizar um seminário interdisciplinar e credenciar laboratórios, além de fornecer pelo menos uma bolsa anual, com passagem e estadia pagas durante um mês, para que membros da Sociedade pudessem estagiar nos locais credenciados.

Nos anos que se seguiram, depois que Carlini deixou a presidência da Sociedade, que foi assumida por Frederico Graeff (1984 e 1985), doutor em Farmacologia, com ênfase em Neuropsicofarmacologia, professor titular aposentado da Universidade de São Paulo, a SBPb buscou se integrar a outras entida-

des. A primeira filiação foi com a International Brain Research Organization (IBRO).

Na época, Carlos Eduardo Rocha

Miranda foi escolhido como representante da SBPb junto à entidade internacional. Anos depois, veio a associação com a Federação das Sociedades de Biologia Experimental (FeSBE) e a aproximação com a Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, em 1989.

O nome Sociedade Brasileira de Psicobiologia perdurou até o final dos anos 1980, quando, para evitar a criação de uma segunda Sociedade na mesma área, dedicada apenas à neuroquímica, assunto que já vinha sendo debatido há alguns anos, decidiu-se mudar o nome da entidade para Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC). A manutenção da palavra comportamento como parte do nome tem grande relevância para a área de psicologia, pois constitui a forma de integrar os psicólogos experimentais na Sociedade, valorizando o enfoque no estudo do comportamento.

Essa ênfase espelha a motivação original do grupo fundador de integrar psicólogos e estudiosos do comportamento com os demais ramos da fisiologia, farmacologia, morfologia e outras áreas de estudo do sistema nervoso.



## Mundo e Brasil

1978	1979	1982	1984	1996	1991	2003	2004	2006	2007	2009	2010	2012	2015
- nasce na Inglaterra Louise Brown, o primeiro bebê de proveta	- primeiro celular entra em operação	- Luc Montaigner, do Instituto Pasteur, de Paris, isola o vírus da AIDS	- nasce o primeiro bebê de proveta do Brasil, Anna Paula Caldeira	- clonagem da ovelha Dolly	- criação da internet por Tim Berners-Lee	- concluído o Projeto Genoma	- cientistas descobrem o grafeno	- descoberta da matéria escura	- cientistas conseguem reprogramar células adultas da pele humana	- encontrado o fóssil <i>Ardipithecus</i> , mais antigo homínido descoberto até os dias de hoje, e o fóssil <i>Darwinius masillae</i> , chamado de a "tia da humanidade"	- desenvolvida a primeira célula 100% artificial	- a partícula <i>Bóson de Higgs</i> é descoberta	- descoberta de vasos linfáticos no cérebro

### Estavam presentes à reunião de Fundação da Sociedade Brasileira de Psicobiologia:

- **A. P. Zwicker** - Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de Santa Catarina
- **César Ades** - Departamento de Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
- **Charles J. Lindsey** - Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina
- **Clarice Gorenstein** - Departamento de Farmacologia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo
- **Dora F. Ventura** - Departamento de Psicologia Experimental da Universidade de São Paulo
- **Elisaldo A. Carlini** - Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina
- **Francisco Cersósimo** - Universidade Federal do Paraná
- **Gilberto F. Xavier** - Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina
- **Giles Alexander Rae** - Departamento de Patologia e Clínica Médica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo
- **Helenice de Souza** - Departamento de Patologia e Clínica Médica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo
- **Isac G. Karniol** - Departamento de Psiquiatria da Universidade de Campinas
- **Jandira Masur** - Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina
- **João Palermo Neto** - Departamento de Patologia e Clínica Médica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo
- **Jomar M. Cunha** - Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina
- **José Roberto Leite** - Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina
- **Karolina Dallmeier** - Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina
- **Luiz A. F. de Andrade** - Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina
- **Luiz A. P. de Lacerda** - Universidade Federal do Paraná
- **Marcos P. T. Ferraz** - Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina
- **Mário L. Frochtengarten** - Neurologista da Escola Paulista de Medicina
- **Mauro S. Weintraub** - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
- **Núbio Negrão** - Departamento de Fisiologia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo
- **Orlando F. A. Bueno** - Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina
- **Ricardo L. Smith** - Departamento de Morfologia da Escola Paulista de Medicina
- **Sérgio Tufik** - Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina
- **Valentim Gentil Filho** - Departamento de Farmacologia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo

## Uma entidade de importância nacional e internacional para o progresso da neurociência

A SBNeC é, sem dúvida, a principal entidade relacionada ao campo neurocientífico no Brasil, possuindo atualmente cerca de 1 mil associados, dentre pesquisadores, pós-graduandos e estudantes de todo o país que estejam envolvidos com as diferentes facetas do estudo do sistema nervoso.

Para Carlini, a SBNeC tem um papel fundamental para o crescimento da área de neurociência no Brasil, através da divulgação dos projetos de pesquisa e do apoio dado aos jovens neurocientistas, que têm na Sociedade um espaço para apresentarem, discutirem e serem orientados em seus trabalhos. A SBNeC também representa os neurocientistas junto às autoridades e à sociedade organizada, levando demandas e também soluções para problemas relevantes.

É na defesa desses temas importantes para a neurociência e a ciência em geral que a SBNeC completa seu papel, um desiderato que vem cumprindo nestes 40 anos de atuação. A neurociência atingiu destaque como uma das áreas mais produtivas da ciência brasileira e latino-americana pelo dinamismo e capacidade de cooperação e articulação dos pesquisadores; muito disto se deve à atuação da SBNeC.

A Sociedade vem crescendo em um ritmo acelerado nos últimos anos, principalmente depois da dé-

cada de 90, que ficou conhecida como a Década do Cérebro.

Foram muitas as condições que explicam o fenômeno: o crescente interesse pela pesquisa em sistema nervoso nas diversas disciplinas da biologia experimental e na investigação clínica; a criação dos programas de pós-graduação em neurociências e o apoio das agências de fomento (Capes e CNPq) para formação de pesquisadores em centros no exterior, principalmente nos níveis de doutorado-sanduíche e pós-doutorado, e para o apoio à pesquisa, especialmente o Pronex e os Núcleos de Excelência em Pesquisa, financiados pelo CNPq e pelas Fundações de Amparo à Pesquisa estaduais.

### Filiações

A SBNeC, que é filiada internacionalmente à International Brain Research Organization (IBRO) e à Federação das Associações Latino-americanas e do Caribe de Neurociências (FALAN), e nacionalmente à Federação das Sociedades de Biologia Experimental (FeSBE) e à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) realiza, anualmente, seu mais importante congresso, que reúne milhares de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento dedicados às pesquisas em neurociência e comportamento.





# DIRETORIAS

## 1978-1982

Diretoria provisória da Sociedade Brasileira de Psicobiologia (SBPb)



Elisaldo Carlini

Elisaldo Luiz de Araújo Carlini (EPM) - **Presidente**  
Núbio Negrão (USP) - **Vice-presidente**  
César Ades (USP) - **Secretário**  
Dora Selma Fix Ventura (USP) - **Tesoureira**

## 1982-1984

Primeira diretoria SBPb

Elisaldo Luiz de Araújo Carlini (EPM) - **Presidente**  
Núbio Negrão (USP) - **Vice-presidente**  
Dora Selma Fix Ventura (USP) - **Secretária**  
César Ades (USP) - **Tesoureiro**



Elisaldo Carlini

## 1984-1986

SBPb



Frederico Guilherme

Frederico Guilherme Graeff (USP/RP) - **Presidente**  
Jandira Masur (EPM) - **Vice-presidente**  
Luiz Marcellino de Oliveira (USP/RP) - **Secretária**  
Antônio Waldo Zuardi (USP/RP) - **Tesoureiro**

## 1986-1988

SBPb

João Palermo Neto (USP) - **Presidente**  
Reinaldo Naoto Takahashi (UFSC) - **Vice-presidente**  
Elisaldo Luiz de Araújo Carlini (EPM) - **Secretário (depois substituído por Jorge Camilo Florio)**  
Esper Abrão Cavalheiro (EPM) - **Tesoureiro**



João Palermo

## 1988-1990

SBPb => SBNeC



Juarez Aranha

Juarez Aranha Ricardo (USP) - **Presidente**  
Ricardo Gattass (UFRJ) - **Vice-presidente**  
Luiz Roberto Giorgetti de Britto (USP) - **Secretário**  
Emma Otta (USP) - **Tesoureiro**

## 1990-1993

SBNeC

Dora Selma Fix Ventura (USP) - **Presidente**  
Fernando Morgan de Aguiar Corrêa (USP/RP) - **Vice-presidente**  
Jan Nora Hokoç (UFRJ) - **Secretário**  
Sérgio Tufik (EPM) - **Tesoureiro**



Dora Fix Ventura

## 1993-1996

Ricardo Gattass (UFRJ) - **Presidente**  
Rubem Carlos Araújo Guedes (UFPE) - **Vice-presidente**  
Luiz Menna-Barreto (USP) - **Secretário**  
Carlos Alberto Bezerra Thomaz (USP/RP) - **Tesoureiro**



Ricardo Gattass

## 1996-1999

Carlos Alexandre Netto (UFRGS) - **Presidente**  
Iván Antonio Izquierdo (UFRGS) - **Vice-presidente**  
Gilberto Fernando Xavier (USP) - **Secretário**  
Luciano Freitas Felício (USP) - **Tesoureiro**



Carlos Alexandre



Rubem Carlos

### 1999-2002

Rubem Carlos Araújo Guedes (UFPE) - **Presidente**  
Elíane Volchan (UFRJ) - **Vice-presidente**  
Janete A. Anselmo Franci (USP/RP) - **Secretária**  
Cláudio da Cunha (UFPR) - **Tesoureiro**

### 2002-2005

Luiz Carlos de Lima Silveira (UFPA) - **Presidente**  
Roberto Paes de Carvalho (UFRJ) - **Vice-presidente**  
Dânia Hamassaki-Britto (USP) - **Secretária**  
Cecília Hedin-Pereira (UFRJ) - **Tesoureira**



Luiz Carlos

### 2005-2008

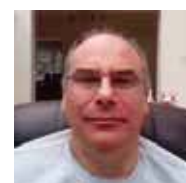
Stevens Kastrup Rehen (UFRJ) - **Presidente**  
Janete A. Anselmo Franci (USP/RP) - **Vice-presidente**  
Elaine Del Bel (USP/RP) - **Secretária**  
Marcus Vinícius Chrysóstomo Baldo (USP) - **Tesoureiro**



Stevens Kastrup

### 2008-2011

Marcus Vinícius Chrysóstomo Baldo (USP) - **Presidente**  
Cecília Hedin-Pereira (UFRJ) - **Vice-presidente**  
Sidarta Tollendal Gomes Ribeiro (IINN) - **Secretário**  
Stevens Kastrup Rehen (UFRJ) - **Tesoureiro**



Marcus Vinícius

### Representante discente 2009-2011

Renata Lima (USP)

### 2011-2014



Cecília Hedin

Cecília Hedin-Pereira (UFRJ) - **Presidente**  
John Fontenele Araújo (UFRN) - **Vice-presidente**  
Jorge Alberto Quillfeldt (UFRGS) - **Secretário**  
Antônio Roque da Silva Filho (USP) - **Tesoureiro**

### 2014-2017



Ricardo Luiz

Ricardo Luiz Nunes de Souza (UNESP) - **Presidente**  
Newton Sabino Canteras (USP) - **Vice-presidente**  
Anderson Manoel Herculano Oliveira da Silva (UFPA) - **Secretário**  
Rosa Maria Martins de Almeida (UFRGS) - **Tesoureira**

### Representantes discentes 2011-2013

Douglas Senna Engelke (Unifesp)  
Renato Filev (Unifesp)  
Patrícia Pinheiro Bado (UFRJ)  
Bryan da Costa Souza (UFRN)

### Representantes discentes 2014-2015

Patrícia Pinheiro Bado (UFRJ)  
Kleber Neves (UFRJ)

### Representantes discentes 2015-2016

Thiago Cordeiro Moulin (UFRJ)  
Arthur S.C. França (UFRN)

### Representantes discentes 2016-2017

Thiago Cordeiro Moulin (UFRJ)  
Danielle Rayee Parente Bruno (UFRJ)

## A HISTÓRIA CONTADA PELOS EX-PRESIDENTES

Em 1970, **Elisaldo Carlini** retornou ao país depois de quatro anos de estudos na Universidade de Yale, nos Estados Unidos. Ingressando na Escola Paulista de Medicina, começou a desenvolver um interesse específico por estudos experimentais sobre maconha, estudos esses que renderam muitas publicações, que associados a outros, patrocinados pelo National Institute on Drug Abuse (NIDA), pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e por agências brasileiras de fomento à pesquisa, trouxeram uma reputação internacional para os trabalhos brasileiros nessa área.

O interesse específico do grupo de pesquisa do professor na EPM era conhecer os efeitos da maconha na aprendizagem e memória para descobrir como seu uso crônico poderia afetar as funções cognitivas. Isso acabou motivando a criação de uma sociedade que congregasse pesquisadores de diversas áreas de atuação interessados em estudar o sistema nervoso central e o comportamento.

A primeira tentativa foi com a criação da Sociedade Latino-americana de Psicobiologia, que acabou não avançando pela dificuldade dos seus membros se reunirem para discutir ciência em um período marcado pelas ditaduras militares em diversos países. Foi então que decidiu-se criar uma Sociedade local, a Sociedade Brasileira de Psicobiologia (SBPb).

A ideia de Carlini, ao criar a SBPb, era reunir áreas diversas, como psicofarmacologia, neuroquímica e psicobiologia, entre outras, que

pudessem dialogar entre si. Mas muito se discutiu, desde o início, sobre a mudança de nome da Sociedade, porque a neurobiologia começou a ganhar destaque já nesse período, quando



ainda não se falava em neurociência. Nisso, a psicofarmacologia foi perdendo força, e assim foi emergindo a neurociência. Era importante que as diversas áreas dialogassem entre si; o grupo tinha um grande interesse por unir a biologia à psicologia. Mas foi a neurociência que ganhou prestígio.

Era uma época de atividades intensas, com Carlos Eduardo Rocha Miranda e Eduardo Oswaldo Cruz fundando seus laboratórios para o estudo do sistema visual na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e César Timóteo dando início aos seus trabalhos sobre controle neural do metabolismo e mecanismos de atenção e sono. Existiam vários núcleos de atividades espalhados pelo país, e a necessidade de desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares destes núcleos, originalmente em fisiologia ou em psicologia experimental, resultou em diversas iniciativas de colaboração entre laboratórios, e assim foram amadurecendo propostas de formação de sociedades científicas e de constituição de programas de pós-graduação especificamente orientados para a psicobiologia.



## Frederico Guilherme

**Graeff** foi um dos apoiadores da criação da SBPb, pois compartilhava da ideia de que as Sociedades que existiam na época, como a Sociedade Brasileira de Fisiologia, tinham um foco muito amplo de atuação.



No caso da SBFis, parte de sua estrutura era dedicada ao estudo do sistema nervoso central, e dentro dela havia uma subárea que era dedicada à fisiologia do comportamento. Assim, não havia nenhuma Sociedade brasileira que tivesse como foco a neurociência comportamental vista de maneira multidisciplinar. Isso, sem comentar que o tema neurociência estava se tornando atraente na época, embora pouco conhecido. Mas muitos pesquisadores já trabalhavam com pesquisas nessa área. E assim, a psicobiologia foi deixando de ganhar espaço. Muito se discutiu sobre a inclusão da palavra “comportamento” no nome da entidade, pois acreditava-se que isso poderia limitar a área de atuação da Sociedade.

Dois pontos são destacados em sua gestão. O primeiro, a **filiação à IBRO** (International Brain Research Organization). A SBPb não fazia parte ainda de nenhuma Sociedade internacional, o que era de fundamental importância para alavancar o estudo da neurociência no Brasil. Na ocasião, foi indicado como representante da SBPb junto à entidade internacional Carlos Eduardo da Rocha Miranda. Outro ponto lembrado com saudades por Graeff foram as longas conversas com Juarez Aranha Ricardo sobre as dificuldades que a SBPb encontrava para se filiar à FeSBE (Federação de Sociedades de Biologia Experimental).

Nessa gestão, ganha destaque também a importante participação de Jandira Masur, psicóloga e pesquisadora da farmacologia do sistema nervoso, especialmente de distintos aspectos do alcoolismo e consumo de drogas, com diversos livros publicados, que em muito contribuiu com o desenvolvimento e cres-

cimento da Sociedade com suas discussões amplas e aprofundadas sobre o papel que a entidade deveria assumir.



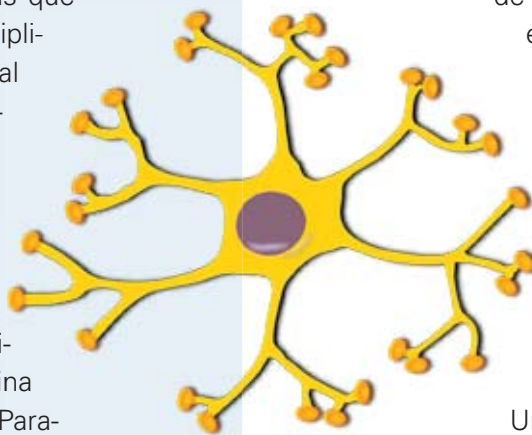
Em 1987, durante a presidência de João Palermo Neto, começou-se a discutir, durante uma reunião realizada na cidade de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, a criação do que viria a ser, alguns anos depois, a Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento, por iniciativa de João Lachat e Fernando Morgan de Aguiar Corrêa. Essa discussão ganhou corpo porque um grande número de pesquisadores que já atuava com neurociência no Brasil não se sentia representada na área de psicobiologia, e o grupo acreditava que o Brasil, sendo um polo com importantes cientistas, deveria possuir uma sociedade voltada exclusivamente a quem atuava na área.

A discussão contou com importante apoio de Miguel Rolando Covian e Ivan Izquierdo. Covian, que em 1955 veio da Argentina para dirigir o então Departamento de Fisiologia e Biofísica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, criado em 1952, lá fundou uma escola com ramificações por todo o Brasil.

Já Izquierdo construiu sua carreira na Argentina e foi pioneiro no estudo da neurobiologia da memória e do aprendizado. Destaca-se entre os cientistas mais citados em todas as áreas do conhecimento.

Nessa época, Carlini e Palermo eram contra a criação de outra Sociedade; ambos acreditavam que era preferível apenas mudar o nome da SBPb. Graeff, pessoalmente, pensava que poderia ser negativo, em um país onde a neurociência ainda era tão incipiente, existirem duas Sociedades com o mesmo propósito. “Sinal de subdesenvolvimento”, diria ele. Outro argumento forte da dupla era a recém filiação a uma entidade internacional, a IBRO.

**Carlos Alexandre Netto** ingressou na então Sociedade Brasileira de Psicobiologia na década de 80, quando era mestrando orientado pelo professor Ivan Izquierdo. Na ocasião, passou a frequentar as reuniões anuais para ter a possibilidade de discutir os resultados de suas pesquisas com os colegas da área. Foi uma época de crescente atividade em neurociência. Assim, passou a integrar a comunidade neurocientífica em formação no Brasil e conheceu alguns dos pioneiros da área, que já admirava pela leitura dos trabalhos, como os professores Rocha Miranda, Ricardo Gattass e Frederico Graeff, entre outros. Na época, a mudança de nome da Sociedade foi definida quase que por consenso entre o grupo ainda emergente de cientistas que já tinha a compreensão da interdisciplinaridade, característica fundamental da neurociência. Essa foi a primeira diretoria cuja presidência não foi ocupada por cientistas do eixo Rio-São Paulo, o que ganhou contornos bastante importantes, pois a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), assim como a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), já constituíam um sólido polo de investigação em neurociência.



Dois aspectos ganham destaque na gestão de Netto: a **união das sociedades científicas** e a **luta pelo financiamento da ciência**. Naqueles anos, a SBNeC, em conjunto com outras cerca de dez Sociedades federadas, realizava sua reunião anual em conjunto com a FeSBE. À época, integravam a diretoria da Federação a professora Dora Ventura, como presidente, e Luiz Eugênio de Mello, como secretário, ambos colegas da SBNeC. As reuniões ocorriam periodicamente na USP para organizar os eventos anuais e as ações políticas com vis-

tas ao fomento à pesquisa. Eram encontros produtivos e que reuniam pesquisadores brilhantes e engajados à frente de outras Sociedades, vários ainda em atividade, como Marcelo Morales, Walter Zin, Manoel Barral, Gerhard Malnick, Antunes Rodrigues, Antônio Carlos Campos de Carvalho, Giles Rae, Walter Terra, entre outros.

O tema do financiamento da pesquisa e da pós-graduação era recorrente na pauta de discussão e de ações da SBNeC. A criação de programas de pós-graduação específicos demandava novas bolsas e fomento, e abria discussões para a incubação de outras iniciativas. Houve empenho de todos para que o CNPq abrisse espaço para a neurociência, o que acabou por se concretizar com a criação de uma subárea específica na árvore de conhecimento da agência e de uma posição no Comitê BF (Biofísica, Bioquímica, Farmacologia, Fisiologia e Neurociências).

Uma discussão importante foi a da possibilidade de renúncia fiscal pelo Governo Federal para o apoio a áreas específicas de pesquisa, o que resultou na posterior criação dos Fundos Setoriais. Outro tema que ganha destaque nessa gestão está relacionado à avaliação, ao apoio financeiro e aos valores das bolsas de pós-graduação. Foram inúmeros os avanços posteriormente implementados.



A cooperação entre os diretores ganhou força na gestão de **Rubem Carlos Araújo Guedes**, o que tem ainda mais peso diante das dificuldades encontradas pela distância física imposta a eles. Mas o desejo de colaborar com o crescimento da Sociedade era maior do que essa e outras dificuldades, como a limitação de recursos financeiros para a área de pesquisa.



Brazilian Journal of Medical and Biological Research

- **A Década do Cérebro em debate parte II:**

pânico ou ansiedade? De modelos animais a uma base neurobiológica. Artigo publicado no Brazilian Journal

of Medical and Biological Research

- **A Década do Cérebro parte III:** neurobiologia da emoção. Artigo publicado no Brazilian Journal of Medical and Biological Research

- **A Década do Cérebro parte IV:** cronobiologia. Artigo publicado no Brazilian Journal of Medical and Biological Research

- **A Década do Cérebro parte V:** neurobiologia da depressão. Artigo publicado na Progress in Neuro-Psychopharmacology & Biological Psychiatry

- **A Década do Cérebro parte VI:** mapas sensoriais e motores – dinâmica e plasticidade. Artigo publicado na Medical and Biological Research

- **A Década do Cérebro parte VII:** neurobiologia do sono e dos sonhos. Artigo publicado no Brazilian Journal of Medical and Biological Research

- **A Década do Cérebro parte VIII:** hormônio e comportamento do peptídeo: colecistoquinina e prolactina. Artigo publicado no Brazilian Journal of Medical and Biological Research

- **Nutrição e função do cérebro:** simpósio virtual multidisciplinar. Artigo publicado na Nutritional Neuroscience

Mesmo assim, a SBNeC contabilizou um crescimento, tanto no número de associados quanto na qualidade dos eventos e das ações realizadas em apoio aos seus participantes. Isso se deve, em muito, aos avanços tecnológicos que facilitaram a comunicação entre o grupo. O Brasil vivia uma época difícil para as universidades públicas, e um dos maiores desafios era incentivar a filiação dos mais jovens. Destaque dessa gestão para a realização dos **simpósios virtuais**, que reuniam especialistas em um determinado tema da neurociência com a finalidade de discutir as mais recentes descobertas, tendências e hipóteses acerca do assunto. Uma vez escolhido o tema, era indicado um especialista para coordenar o simpósio. A ele cabia contatar os participantes que estavam espalhados por diversas partes do mundo. Uma vez definidos quem seriam, eram marcados data e horário para que todos se conectassem em um site disponibilizado pelo CNPq.

Essas discussões virtuais geravam um texto, que era então aperfeiçoado com a colaboração dos participantes. Ao final, esse material era submetido para publicação em revistas científicas de renome. A ideia inicialmente foi apresentada pelo professor Cláudio da Cunha (UFPR), e logo foi aprovada pelos demais membros da diretoria. Ao todo, foram nove artigos publicados.

- **A Década do Cérebro em debate parte I:** neurobiologia da aprendizagem e da memória. Artigo publicado no

A realização desses eventos e a publicação dos artigos traziam uma repercussão extremamente positiva para os membros da SBNeC, que conseguiam expor seus trabalhos de pesquisa em renomados periódicos científicos.



Recém-chegado ao país, depois de cinco anos de pós-doutorado nos Estados Unidos, **Stevens Kastrup Rehen** assumiu a presidência da SBNeC em 2005. Sua relação com a Sociedade começou ainda quando era estudante de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O primeiro congresso científico de que participou foi o da Sociedade, na época ainda realizado junto com a FeSBE, em 1991. Como era ativo em todos os eventos, Rehen via nos encontros uma oportunidade de atualização e intercâmbio com outros pesquisadores. Ele era responsável, inclusive, pela diversão, se apresentando com a banda de reggae que ele e o irmão criaram, a Mula Rouca.

Participando dos congressos e acompanhando o trabalho realizado pela Sociedade, não tardou para ser convidado a integrar a chapa que disputava a nova diretoria da SBNeC, como presidente, dois dias antes da reunião da FeSBE de 2005, momento em que haveria a eleição.

Sua primeira reação foi recusar; ele desconhecía os meandros da política para assumir uma posição de tamanha importância. Mas depois de muitas conversas a ideia começou a amadurecer e ele acabou aceitando o desafio, porém confessa que se questionou algumas vezes se tinha feito a coisa certa ao assumir tal compromisso frente a uma entidade que vinha crescendo e, além disso, tinha a grande responsabilidade de representar uma área em evolução.

Mas era um desafio, e a SBNeC proporcionava vários deles, pois era premente a necessidade da entidade de se assumir como um espaço para discussões, uma vez que a área de neurociência é uma área em expansão. Um dos principais problemas atacados pela gestão de Rehen foi a dificuldade de **importação de materiais para pesquisa científica**.

Sua diretoria atuou fortemente junto à Receita Federal e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para liberação dos materiais importados. Outro feito foi a criação, em 2006, da **Medalha de Neurociências**

**Brasil**, que desde então vem sendo regularmente outorgada, por ocasião da Reunião Anual da SBNeC, a um neurocientista brasileiro de inquestionável importância em reconhecimento ao conjunto de suas contribuições à neurociência em nosso país.

Também foi nessa gestão que foi realizado o **I Congresso Latino-americano de Neurociências (NeuroLatAM)**, que tinha como propósito consolidar as principais atividades desenvolvidas pelos pesquisadores latino-americanos. Na ocasião, foram mais de 1.800 brasileiros inscritos, de um total de 2.177 participantes, o que demonstrou a força da neurociência no Brasil. A experiência, apesar de ter se mostrado positiva, pois a ideia era manter um canal para troca de experiências entre pesquisadores estrangeiros e brasileiros, acabou não seguindo em frente nos anos seguintes.

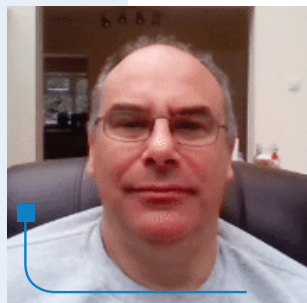
Cada momento tem um desafio, diria Rehen, e naquele momento a SBNeC vivia outros. Um deles era manter o foco no apoio aos estudantes. A Sociedade acreditava, como ainda acredita, que a nova geração de cientistas precisa ser incentivada, ainda mais em um país que passa por muitas dificuldades para fazer pesquisa de qualidade. A ciência depende da troca, da interação e da oportunidade, e a Sociedade vem cumprindo o seu papel de oferecer isso aos seus associados.

Destaque também para a construção do **site da SBNeC**, o que permitiu que o cadastramento de novos sócios e que o pagamento das mensalidades passasse a ser feito on-line, e para a inserção da **marca SBNeC** no mundo neurocientífico, alcançando 10 mil hits no Google, marca superada, na época, apenas pela FeSBE e SBPC.

São pontos ainda da gestão de Rehen a **construção da sede oficial da sociedade**, nas dependências do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo, em 2008, e o planejamento e implementação da **abertura de editais**. Logo na primeira vez em que a ação foi realizada, a SBNeC conseguiu a concessão de auxílios a seis pós-graduandos para participação em atividades nacionais (4) e internacionais (2).



Filiado desde a época de estudante à Sociedade Brasileira de Fisiologia, **Marcus Vinicius Baldo** descobriu a SBNeC tardiamente, quando já era docente e se reconhecia, então, como neurocientista, depois de ter voltado de um pós-doutorado nos Estados Unidos. Na época, a Sociedade ainda era desconhecida da grande maioria.



Sua primeira interação mais próxima com a SBNeC foi quando assumiu como tesoureiro na gestão de Stevens Rehen, passando então a entender qual o verdadeiro papel da Sociedade no crescimento da área de neurociência. A empolgação com essa nova experiência o levou a permanecer na diretoria e a aceitar ocupar a presidência da entidade na gestão seguinte.

Entra aí também uma vontade pessoal de ajudar a desmistificar a ideia de que a Sociedade era apenas uma porta de entrada mais fácil – e mais barata – para a participação em congressos importantes. Baldo foi entender, agora estando do outro lado, que a Sociedade poderia, e deveria, dar retorno aos seus associados.

**Equilibrar as contas** da SBNeC foi sua primeira contribuição, pois a entidade não tinha, digamos, uma memória contábil. Tudo era feito um tanto quanto de maneira amadora. Nem livro-caixa existia. As aplicações financeiras e as verbas vindas da realização dos congressos trouxeram o aporte necessário para que algumas ações pudessem ser implementadas. Em seguida, viriam as tentativas de aproximação com o associado, época em que foi criado o **blog (coNeCte)** e o cargo de **representante discente**, que teve como primeira eleita Renata Lima.

Em sua gestão, também foi dada continuidade à publicação de editais para que os alunos pudessem participar de congressos internacionais. A preocupação de Baldo era manter o olhar voltado ao jovem neurocientista. A criação do site da Sociedade, agora com domínio próprio, e de um **cartão de identificação** para o sócio, deram ainda mais visibilidade à SBNeC e aos seus associados.

Nessa gestão, além da continuidade à realização do NeuroLatAM, congresso que começou a ser planejado na diretoria anterior, houve também a aproximação com a Sociedade Francesa de Neurociência.

Destaque ainda para a realização do XXXIV Congresso da SBNeC, em Caxambu (MG), onde foram realizadas várias atividades para alunos e professores da rede pública de ensino, em 2010. Vale ressaltar que esse foi o **primeiro congresso independente realizado pela SBNeC**, reunindo mais de 1.500 participantes. Essa foi uma das ações mais importantes dessa gestão, pois marcou um movimento, uma tentativa de aproximar a Sociedade da população; a SBNeC começava a mostrar sua cara fora do âmbito laboratorial.

**Ricardo Luiz Nunes de Souza** passou a fazer parte da SBPb em 1983 e tem orgulho da Carta de Aceite que recebeu do professor Elisaldo Carlini, depois de ter sido indicado pelo professor Reinaldo N. Takahashi (UFSC), então seu orientador de iniciação científica. A Sociedade mudou o rumo de sua vida profissional. Em 1984, ao retornar de um congresso de farmacologia que tinha participado em São Paulo – Ricardo morava então em Florianópolis (SC) -, encontrou uma correspondência de divulgação da abertura de um programa de pós-graduação em psicobiologia, área que lhe despertava interesse desde a graduação, que seria realizado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Na ocasião, o pensamento que lhe veio à mente foi: “Fizeram o curso pensando em mim.” Começava aí a influência da SBPb em sua vida, pois se não tivesse se associado, não teria tomado conhecimento do curso. A partir daquele momento, já se sentia realizado como futuro pesquisador.

Mesmo participando ativamente dos congressos e eventos, não se imaginava como parte integrante da diretoria. Na época, outras demandas não lhe permitiam assumir essa responsabilidade.

Daí a surpresa quando foi convidado a participar da chapa para concorrer à nova gestão, em 2014, assumindo a presidência. E foi refletindo se poderia ou não assumir tal responsabilidade que ele, por acaso, se encontrou com o professor Graeff em um evento em Ribeirão Preto.



Com toda sua experiência e sabedoria, Graeff fez a ele uma única pergunta: “Se você aceitar o convite, o que espera com isso?” E a pergunta o acompanhou durante alguns dias, até que ele percebeu que na verdade não esperava nada, mas sentiu uma coisa muito mais forte: a emoção e o arrepio de felicidade sentidos no dia em que se tornou sócio da SBPb. E percebeu que tinha uma gratidão com a Sociedade, pois foi por meio dela que todo o seu sucesso profissional e pessoal pode ser alcançado. Foi assim, pensando em como contribuir com uma entidade em expansão, que ele aceitou o convite.

Quando a nova diretoria assumiu, eram muitas as ideias para alavancar a Sociedade e aumentar o número de associados. Mas faltava ao grupo, no início, a experiência necessária para gerir uma Sociedade com mais de 3 mil membros.

E vários eram os compromissos que já estavam estabelecidos pela gestão anterior e que precisavam ser cumpridos, como a realização do **9º Congresso Mundial da IBRO, o primeiro a ser realizado na América Latina**. Ali tiveram início suas noites de insônia. Além disso, havia também o **II Congresso da FALAN, em Buenos Aires, na Argentina**. E ainda o desejo maior, de realizar um **congresso independente que contasse com congressistas e participantes internacionais**.

Esse foi o maior desafio dessa gestão, mas que alcançou os objetivos propostos e reuniu um grande número de participantes em Araraquara, no interior de São Paulo.



## UM ELO DE AMIZADE COM A SBNeC

O crescimento da SBNeC só tem sido possível com a contribuição e participação de todos os seus associados. Ouvir o que cada um tem a dizer sobre o papel que a Sociedade exerceu em suas vidas é de extrema importância para que possamos construir uma entidade cada vez mais forte. Aqui, vale contar com a experiência daqueles que participam há muito tempo, e também com a história dos mais jovens, que estão chegando agora e que têm como responsabilidade dar continuidade a essa trajetória.

**Amauri Gouveia Júnior**, doutor em Neurociências e Comportamento pela Universidade de São Paulo, livre docente, professor associado 2 na Universidade Federal do Pará

“Sou psicólogo de formação, mas sempre tive interesse pela área de neurociência. Meus primeiros estudos estavam focados no efeito das drogas sobre o comportamento, mas os congressos de psicobiologia não tinham muito interesse por esse trabalho. Foi então que a professora Dora Ventura sugeriu que eu olhasse com mais atenção para a neurociência. Fui a um congresso e pela primeira vez consegui encontrar um grupo com o qual eu pudesse verdadeiramente interagir. Foi assim que cheguei à Sociedade. Avaliando todos esses anos em que participo, considero que tivemos dois momentos marcantes.

O primeiro, quando a Sociedade surgiu como uma entidade secundária à outra, ou seja, as pessoas eram associadas à Sociedade Brasileira de Fisiologia e também à antiga Sociedade Brasileira de Psicobiologia. Hoje, a maior parte dos profissionais faz parte da SBNeC. Em um determinado momento da trajetória dessa história, o termo psicobiologia caiu em desuso, porque ele referendava o estudo do comportamento e sua base biológica, mas quando você pensa em neurociência, você pensa em

pessoas que estudam o cérebro apenas, não estando necessariamente interessadas em comportamento. Ela ganhou identidade e conta com a participação de profissionais que se enxergam verdadeiramente como neurocientistas, não como fisiólogos que também fazem neurociência.

O segundo momento que eu destaco foi o ganho que a Sociedade teve em sua identidade como entidade representativa da neurociência no Brasil quando realizou seu primeiro congresso próprio. Isso foi fundamental para que se pudesse mostrar às outras Sociedades e à comunidade de pesquisadores que ela tinha um objeto próprio. O que fortalece a SBNeC é a grande participação de alunos de pós-graduação e a presença de professores mais jovens - o que raramente vemos em outras Sociedades - inclusive na diretoria, e a maior abertura para a sociedade civil. Hoje, temos a participação de pessoas com formações diversas como farmacêuticos, bioquímicos, fisiologistas. Isso abre um leque de oportunidades para que possamos falar com pessoas que estão mais envolvidas em temas afins.”





**Nuno Sousa**, médico neurorradiologista, diretor do curso de Medicina da Universidade do Minho, em Portugal. Desde 2011 é presidente da Sociedade Portuguesa de Neurociências

“Há mais de 15 anos venho acompanhando o trabalho desenvolvido pela SBNeC; somos Sociedades irmãs e trocamos muitas experiências relacionadas ao tema neurociência. A SBNeC conta com muita gente jovem, que faz ciência de qualidade e tem facilidade de discutir o tema no Brasil. Vejo pontos em comum entre as duas Sociedades, como o fato de seus associados terem enorme paixão pela pesquisa científica, buscando sempre o melhor. Os pesquisadores aqui, mesmo com toda a falta de incentivo que sabemos que existe, querem colaborar com o desenvolvimento da ciência e para isso desenvolvem projetos de pesquisa de maneira muito criativa, o que é muito positivo.”



**Elaine Del Bel**,  
ex-secretária na  
gestão 2005-2008

“No Brasil, existem grupos fortes, que já existiam muito antes de a Sociedade ser criada, que tratam da questão comportamental. Quando a SBNeC foi fundada, o tema neurociência ainda era insípido, pouco conhecido.

Hoje, temos uma infinidade de estudos nessa área, o que mostra como ela vem evoluindo; novos conceitos nos levam a entender o funcionamento normal do cérebro e o que acontece com as doenças relacionadas ao sistema nervoso central.

E a Sociedade vem acompanhando a evolução da área no Brasil, recebendo jovens muito ativos e, principalmente, tendo uma preocupação verdadeira em estimulá-los e incentivá-los. A neurociência é uma área cada vez mais necessária conforme as doenças mentais precisam ser urgentemente entendidas. A Sociedade tem papel importante em ajudar o paciente a entender a doença e a se tratar. Precisamos falar a linguagem das pessoas para que possamos levar informações de qualidade a elas.”

**Rosa Maria Martins de Almeida**, tesoureira na gestão 2014-2017

“Associei-me à SBNeC em 2008 devido a um simpósio que propus na ocasião, e para isso era necessário ser associado. Cheguei à diretoria quase que por acaso, quando uma pessoa deixou a chapa e eu acabei assumindo a posição. Agora, como vice-presidente na nova gestão (2017-2020), tenho uma expectativa muito positiva em termos do que poderemos realizar. Um dos eventos que me marcou bastante positivamente foi o NeuroLatAm, que ocorreu no mesmo ano em que me tornei sócia. Foi um encontro muito bem estruturado, que abordou diversos temas da área comportamental e com pesquisadores de alto nível. Mas eu acho que carecemos ainda de mais ação.

Temos sempre muitas propostas em mente, mas falta concretizá-las para que a área seja fortalecida. Precisamos também ter uma maior conexão entre os estados e mapear os neurocientistas e suas linhas de pesquisa, o que certamente fará com que sejamos uma Sociedade cada vez mais forte e representativa. A área está em expansão em todo o mundo, mas falta divulgarmos o trabalho que realizamos; precisamos também envolver mais os alunos em nossas atividades, porque eles representam cerca de 70% dos sócios. A SBNeC precisa mostrar a esses jovens como ela pode ajudá-los na divulgação de seus trabalhos e assim abrir portas para diversas parcerias e pesquisas. Temos que mostrar a eles que somos um lugar onde eles encontrarão pesquisas de qualidade e dados importantes que os ajudarão no seu desenvolvimento.”



## John Fontenele-Araújo, vice-presidente na gestão 2011-2014

“Ingressei na SBPb em 1985, época em que ainda estudava Medicina, mas já com muito interesse pela área comportamental. Quando fui para a minha primeira reunião da Sociedade, em 1985, em Belo Horizonte (MG), conheci mais profundamente a atuação da SBPb e percebi que ela era uma entidade que englobava muitos trabalhos em neurociência, especialmente na área de ritmos biológicos, que era o que me interessava. Lembro-me que um dos principais pesquisadores nessa área era o professor Luiz Menna-Barreto, que fazia parte da Sociedade e apresentava diversos cursos e simpósios que muito atraíam a minha atenção.

Depois que finalizei minha pós-graduação, o que me aproximou ainda mais da SBNeC foi o fato de sua diretoria dar espaço para uma área desconhecida até então, a da cronobiologia, que é meu objeto de estudo. Essa área tem um marco histórico no início dos anos 60, nos Estados Unidos. No Brasil, começou a dar seus primeiros passos no final dos anos 70. E quem deu espaço para isso foi a SBNeC.

Quando a SBPb se organiza com esse nome, ela cria uma assessoria de cronobiologia, mesmo essa área sendo desconhecida. A Sociedade sempre, durante toda a sua história, deu espaço para a realização de cursos e simpósios, mesmo sendo a área de neurociência uma área grande e muito diversificada, onde cada um dos tópicos que agrega serem de extrema importância. Eu gosto também da área de fisiologia, mas lá não há espaço para debatermos cronobiologia. O grande destaque da SBNeC, um dos maiores eu diria, está na valorização dos estudantes, principalmente dos de pós-graduação, e isso contribui para a aproximação entre os associados. Somos uma Sociedade grande, porém muito jovem. Outro ponto é a preocupação social, como por exemplo,

a atuação na Semana do Cérebro e a participação em congressos realizados por sociedades de outras áreas. Sempre participamos como representantes da SBNeC levando nosso conhecimento. Uma das coisas que sinto falta é dos cursos itinerantes que eram realizados durante duas semanas por ano, em três capitais próximas entre si, mas que ficavam distantes do polo Rio-São Paulo, onde tínhamos a maior concentração de eventos. Ações como essa abrem espaço, mesmo que forçosamente, para a área de neurociência. E isso rende bons frutos, como por exemplo o edital aprovado pelo CNPq sobre doenças neurodegenerativas e que contou com um representante da SBNeC como avaliador.

Na época em que fiz parte da diretoria, todos trabalharam fortemente pela internacionalização da neurociência brasileira com a organização do Congresso Mundial da IBRO (International Brain Research Organization), que aconteceu em 2015 pela primeira vez na América Latina, além da construção e consolidação da FALAN (Federação Latino-americana de Neurociências).

Outra coisa que acredito que mereça destaque seja a inclusão nos estatutos da participação da representação estudantil junto à diretoria, promovendo também a participação dos jovens pós-graduandos em diversos eventos científicos, como o Congresso da Society of Neuroscience, nos Estados Unidos; muitos deles contaram com o apoio da SBNeC e outros com recursos da IBRO. Destaque-se ainda a colaboração com a Sociedade Francesa de Neurociência e com a Sociedade Internacional de Neuroquímica. Paralelamente, a Sociedade marcou presença nos eventos da SBPC e FeSBE, participando ativamente dos debates sobre a política científica brasileira, bem como sua organização.”





### Luiz Menna-Barreto, secretário na gestão 1993-1996

“Minha relação com a SBNeC começou há muito tempo, quando participei de um congresso fantástico realizado pela Sociedade Latino-americana de Psicobiologia em Santiago do Chile, em 1972, e acompanhei a transição para a denominação atual (creio ter dado palpites nesse sentido na época). Penso que os encontros dos anos 70-80 eram bem mais animados do que os mais recentes. A SBNeC poderia, potencialmente, ter uma enorme importância na formação de futuros neurocientistas, constituindo-se em um fórum vivo de debates envolvendo questões metodológicas (vícios e virtudes) e temáticas atuais, como por exemplo, a crise de financiamento da pesquisa no Brasil (e no mundo). Entendo que a atual conjuntura não é muito propícia, mas também entendo

que uma sociedade não pode nem deve se omitir. O cenário dominante do produtivismo merece uma crítica aguda e ponderada.



Posso colaborar nesse esforço, o que tenho feito cotidianamente nas minhas aulas de neurociências na graduação e pós. Vejo a SBNeC acompanhando o desencanto reinante nas outras sociedades científicas nacionais e internacionais, ainda submersas na maré produtivista e sem abertura para debates, e isso só tem se agravado, pelo menos na minha percepção. Sinto falta também da discussão de temas mais provocativos nos congressos e conferências.”

### Camila Dale, professora no Departamento de Anatomia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo, com ênfase na Neuromodulação da Dor



“Estar próxima a outros pesquisadores para poder trocar conhecimento foi o que me motivou a participar da SBNeC, em 2009. O crescimento e a visibilidade internacional são notórios. O espaço aberto a estudantes é uma coisa pouco observada em outras Sociedades, assim como a presença de diretores igualmente jovens. Na SBNeC, o estudante pode, se quiser, ter uma participação extremamente ativa; não encontramos aqui grupos de pesquisa fechados. O desafio daqui para a frente está em manter a qualidade dos eventos mesmo em tempos difíceis.”

### Newton Sabino Canteras, vice-presidente na gestão 2014-2017



“Participo da Sociedade desde 1992 e avalio, tanto como associado quanto como membro da diretoria, que falta união entre os associados. Os sócios precisam deixar de lado a posição de usuários da SBNeC e assumirem um papel mais ativo, contribuindo com o crescimento da entidade. A Sociedade tem um papel importante para a pesquisa científica e precisa se valer disso para novas conquistas; veja por exemplo que a cada congresso temos um número cada vez maior de participantes. Na nossa gestão, tínhamos uma série de questões em relação à comunicação com os sócios que precisavam ser melhoradas, e que acreditamos que foram, mas é claro que ainda temos muito a fazer. A cada ano, a cada gestão, vamos construindo alicerces para que possamos ter uma Sociedade mais organizada e preparada para os novos desafios. O que posso destacar é o trabalho que vem sendo realizado com foco na maior participação do associado; queremos aumentar o interesse das pessoas pela Sociedade, e isso pode ser feito com o desenvolvimento de atividades que congreguem os sócios, pela criação de comissões que ajudem a criar e a implementar essas atividades. Temos que chamar os associados a participarem ativamente do fortalecimento da SBNeC.”

### Roberto Paes de Carvalho, vice-presidente na gestão 2002-2005

“Atuei como vice-presidente na gestão do Prof. Luiz Carlos Silveira e entre as ações que realizamos naquele período destaco a organização e realização da II ISBRA (IBRO School of Neuroscience in Brazil), no Rio de Janeiro, em setembro/outubro de 2004. A escola foi organizada de modo a propiciar a alunos brasileiros e de outros países da América Latina um treinamento teórico e prático nas fronteiras do conhecimento em três áreas fundamentais da neurociência: neuroquímica, desenvolvimento e plasticidade, e bases fisiológicas da cognição. Esse evento era um misto de congresso e curso realizado pela Escola de Neurociência patrocinada pela IBRO.

Outra ação importante foi o convênio com a editora Atlântica e a publicação da revista Neurociências, que continha artigos interessantes e que teve seu conselho editorial constituído por vários membros da SBNeC; essa revista teve algum sucesso em certo período e grande apoio do Luiz Carlos. A área de neurociência vem evoluindo muito depois disso, com grandes desafios e conquistas. À SBNeC cabe acompanhar esse desenvolvimento, estimulando cada vez mais a participação de estudantes e pesquisadores brasileiros.”

## OLHAR DA JUVENTUDE

**Renata Pereira Lima**, representante discente entre 2009 e 2011

“Meu interesse pela SBNeC teve início em 2007. Na ocasião, eu queria apresentar um trabalho de pesquisa no congresso da FeSBE e por isso me filiei à Sociedade sabendo muito pouco, na verdade, qual era o seu papel.



Certa vez, conversando com o então presidente Marcus Baldo sobre meu interesse em comunicação científica, surgiu a ideia de eu contribuir com publicações no blog, que havia sido recém-lançado, e a SBNeC estava precisando de alguém para ajudar nessa função. E foi conversando sobre isso que ele teve a ideia de criar a representação discente, dando espaço para o jovem representante contribuir com ações que fomentassem a participação nos congressos, que incentivassem os jovens pesquisadores.

Como muitos associados solicitavam que a Sociedade os ajudasse com financiamento para pesquisas, demos continuidade à criação de editais, de linhas de fomento para pesquisa. E outras ações se seguiram, como as que ajudei a coordenar durante o congresso realizado em Caxambu (MG). A SBNeC tem uma força política que é necessária ao profissional, e o desafio é mostrar ao jovem que ele precisa dela para divulgar seu trabalho.”

**Waldo Lucas da Silva**, representante discente gestão 2017-2020

“Fiquei muito feliz por ter sido eleito representante discente nessa nova gestão. A alegria de poder participar ativamente de uma Sociedade que vem crescendo muito ao longo dos anos é imensa. Pretendo abrir cada vez mais espaço para discussões e trocas de ideias.



A Sociedade é um polo para a divulgação do trabalho científico brasileiro. Temos a responsabilidade de mostrar ao país o que estamos fazendo em termos de pesquisa na área de neurociência e como tem sido nossa evolução. Há muito ainda a ser feito, e o nosso desafio é reunir um número cada vez maior de jovens que possam nos ajudar tanto no desenvolvimento da ciência brasileira quanto no da SBNeC.”

**Renato Filev**, representante discente na gestão 2011-2014



“A SBNeC é essencial para a ciência nacional. É uma das sociedades científicas com o maior número de sócios. Em todos estes anos, ela vem auxiliando jovens pesquisadores a balizarem suas carreiras, tem fortalecido discussões científicas e políticas prezando pela racionalidade e democracia. Busca excelência e qualidade em suas produções, publicações e eventos. A multidisciplinaridade também é um ponto positivo da Sociedade.

No entanto, a SBNeC, assim como a ciência nacional, são impactadas pelas políticas de governo para a ciência. Nos últimos anos, mudanças nas diretrizes dessas políticas de financiamento deflagraram a dependência e fragilidade da ciência nacional perante os recursos governamentais. Isso não deve ser assim e a SBNeC tem capacidade de protagonizar atividades que busquem recursos e autonomia para a ciência no país. Eu me aproximei das atividades da Sociedade porque tinha interesse nas ações que poderiam incidir mais ativamente na ampliação de um campo de discussão dentro da academia e na sociedade como um todo que envolvessem questões relacionadas às pesquisas e políticas para as substâncias psicoativas. Em nosso período como representantes discentes, eu e meu companheiro de doutorado, Douglas Engelke, realizamos inúmeras atividades de divulgação científica pela Sociedade, atividades de discussão e informação sobre neurociência, como a Semana do Cérebro. Organizamos também o segundo curso de MatLab realizado pela SBNeC e editamos um livro sobre o tema.

Desenvolvemos quatro oficinas de educação e informação sobre drogas durante as reuniões científicas. Isso tudo me faz acreditar que a SBNeC pode oferecer aos jovens a perspectiva de uma academia menos conservadora e individualista. Pode orientá-los a seguirem uma carreira acadêmica de forma mais convicta e consciente da sua importância não apenas na universidade, mas na sociedade como um todo. Além disso, ela permite aos novos ingressos tomar contato direto com pesquisadores do mais alto escalão da ciência nacional, fortalecendo a rede de colaborações e oportunidades para futuros pesquisadores. A Sociedade certamente contribuirá para afetar o jovem diante da responsabilidade inerente à carreira escolhida.”

**Thiago Moulin**, representante discente nos anos de 2015-2016 e 2016-2017



“Iniciei minha participação na SBNeC em 2011. Na época eu era aluno de iniciação científica e iria apresentar um pôster no congresso da FeSBE naquele mesmo ano. Como era recomendado estar filiado à uma das Sociedades participantes, me associei à SBNeC. E foi vendo tanta evolução e tantas coisas que poderiam ser feitas na área de neurociência que me senti estimulado a fazer parte disso, sem contar o fato de eu poder contribuir com ideias do corpo discente. Por isso resolvi me candidatar a representante discente, função que assumi por três anos. Penso que contribuí com a expansão da atividade da SBNeC online, principalmente no Facebook, além da otimização do site de divulgação da Semana Nacional do Cérebro.

A Sociedade proporciona uma identidade para os neurocientistas brasileiros. Em todos os congressos dos quais participei, pude entrar em contato com professores e alunos que me proporcionaram opiniões sobre o trabalho que eu estava desenvolvendo.

Além disso, diversas pessoas que conheci dessa forma se tornaram colaborações frutíferas posteriormente. A SBNeC, por ter a função de nos reunir e pelos incentivos e iniciativas na área, possui um crédito muito grande no avanço da neurociência do país. Nesses anos todos, a Sociedade vem evoluindo de maneira muito positiva; ela cresceu em número de associados e também temos visto um aumento na participação de neurocientistas em eventos e programas de divulgação científica. A Semana Nacional do Cérebro, que foi introduzida pela SBNeC, é um exemplo disso. Hoje, é um evento neurocientífico bastante conhecido e que conta com a participação de pessoas de todo o Brasil. Outro passo importante dado pela SBNeC foi a realização de congressos de maneira independente.

A Sociedade cresceu tanto que para abarcar toda a demanda de programação, temas e palestras para nossos associados, foi necessário partir para uma reunião anual somente de neurociência. Uma das coisas que me marcaram bastante, e que deixou claro o tamanho da nossa representatividade na América Latina, foi a reunião da FALAN, que aconteceu em 2016 junto a outras Sociedades; o maior número de participantes neste evento foi de brasileiros.”

**Kleber Neves**, representante discente na gestão 2014-2015



Associei-me à SBNeC em 2011, mas foi em 2013, na época do Congresso em Belo Horizonte (MG), que passei a me envolver mais com a Sociedade. Havia uma grande mobilização por conta do debate sobre a profissionalização do neurocientista. Nesse contexto, tive contato com o Douglas Senna e com o Renato Filev, que eram os representantes discentes na época. Daí em diante comecei a participar das assembleias e a interagir mais com a SBNeC. Dois anos depois, uma amiga e parceira de várias empreitadas na Universidade Federal do Rio de Janeiro (Patrícia Ribeiro Bado) seria candidata para a representação discente e me convidou para ser seu suplente. Foi assim que começou minha relação mais aprofundada com a SBNeC. Fizemos duas coisas que considero as mais importantes: a organização, divulgação e o site da Semana Nacional do Cérebro, e um esforço para que além dos representantes discentes na Sociedade tivéssemos também representantes regionais, a fim de manter uma integração maior no Brasil todo e facilitar a renovação da representação discente.

Hoje, ainda tenho a impressão de que as pessoas só se lembram da SBNeC por conta da reunião anual. Acho que um desafio é ser lembrada por outras ações, oferecer serviços que justifiquem e incentivem as pessoas a se associarem, podendo ser desde boletins de notícias por e-mail e mídias sociais até serviços que demandam mais recursos, como sites sobre carreira e empregos, plataformas para fomentar a interação academia-sociedade civil e consultorias, entre outras ações. A Sociedade também tem muito a oferecer aos jovens. Nos congressos anuais, por exemplo, podem surgir oportunidade e parcerias, além de ficarmos sabendo o que tem sido feito pelo Brasil, especialmente fora do eixo Rio-São Paulo. O Brasil é bem maior do que a nossa experiência local faz parecer e muito se faz de pesquisa país afora. Isso foi algo que eu só percebi frequentando os congressos.”



**Douglas Senna Engelke**, representante discente na gestão 2011-2013

“Quando me filiei à SBNeC, em 2007, para participar do congresso da FeSBE, eu era estudante de graduação e ainda não tinha noção da importância de pertencer a uma sociedade científica e o que isso realmente significava. Com o tempo comecei a entender melhor o significado e a importância da SBNeC para a história da neurociência brasileira.

Nesses dez anos, sem dúvida houve um crescimento tanto na atuação direta da SBNeC quanto no número de sócios. Ao longo dos anos a SBNeC mostrou que podia ser muito mais do que uma Sociedade que organizava um congresso nacional de neurociência; ela passou a integrar a comunidade neurocientífica brasileira com outros eventos e até mesmo com financiamentos para eventos locais, bolsas para que estudantes de baixa renda pudessem participar de nosso congresso nacional e *travel grants* (incentivos de viagem) para congressos como os da Society for Neuroscience, nos Estados Unidos. O que me levou a querer participar mais ativamente da diretoria foi o fato de eu achar importante a participação dos estudantes em todas as esferas sociais. Quando vi que a SBNeC havia criado, de maneira pioneira, uma posição na diretoria para



a participação dos estudantes, fiquei extremamente feliz e orgulhoso de ser sócio dessa Sociedade. Foi então que, em 2011, eu e meu colega de doutorado, Renato Filev, decidimos apresentar uma candidatura para a diretoria. Fomos reeleitos no ano seguinte. Foram anos muito bons! Acredito que nossa atuação gerou muitos frutos positivos para a SBNeC. Em nossa gestão, por exemplo, foi criado o Prêmio Jovem Neurocientista. Destinamos também uma parte da receita da SBNeC para *travel grants* para estudantes de pós-graduação.

A Sociedade tem uma importância imensa para os jovens, e ela deve atuar cada vez mais como um canal de integração profissional entre os estudantes. Fiz meu doutorado em São Paulo e hoje estou fazendo pós-doutorado nos Estados Unidos graças à SBNeC. E por que digo isso? Foi durante os congressos dos quais participei ao longo da graduação e pós-graduação que pude fazer conexões, conhecer pessoas de outros grupos e perceber que poderia fazer o que eu amava em outros lugares. O networking é fundamental para o desenvolvimento profissional e pessoal. Nisso, sem dúvida, a SBNeC é fundamental para qualquer jovem pesquisador.”



# PRÊMIOS E MEDALHAS

## Medalha Neurociências Brasil

A **Medalha Neurociências Brasil** foi idealizada por Stevens K. Rehen, quando presidente da SBNeC na gestão 2005-2008. Desde 2006, a condecoração vem sendo regularmente outorgada, por ocasião da Reunião Anual da SBNeC, a um neurocientista brasileiro de inquestionável importância, em reconhecimento ao conjunto de suas contribuições à neurociência em nosso país.



## Premiados

### 2006 - Carlos Eduardo Guinle Rocha Miranda

Primeiro neurocientista a receber a medalha, durante o XXX Congresso Anual da SBNeC, Rocha Miranda iniciou a carreira de neurofisiologista no Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi referência na área de neurociência, destacando-se pelo desenvolvimento de linhas de pesquisa inovadoras. Rocha Miranda exaltava a importância da união e da troca de experiência entre os pesquisadores. Para ele, o cientista pode desempenhar o papel de mostrar à sociedade o que a ciência pode trazer de benefícios a ela. Ao receber a premiação, ressaltou o egocentrismo de muitos colegas, desnecessário, na sua visão. "Temos que dar exemplo aos pesquisadores mais jovens, mostrando que o importante é a contribuição que podemos dar à sociedade. Em minha trajetória profissional, busquei me unir a pessoas competentes e que pudessem contribuir comigo."

### 2008 - Frederico Guilherme Graeff

Ingressou na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo em 1958. Começou sua iniciação científica no departamento de Farmacologia investigando o papel da serotonina no comportamento. Graeff recebeu a medalha durante o XXXII Congresso Anual da SBNeC, ocasião em que também estava sendo realizado o NeuroLatAM. O pesquisador acredita que sua geração deu um salto importante que foi inserir o Brasil no grupo das nações que produzem artigos científicos de qualidade internacional. Porém, pensa que o país falhou na inovação tecnológica e no desenvolvimento. "Esta deficiência não deve ser imputada aos pesquisadores, mas à falta de um projeto nacional de desenvolvimento educacional e empresarial. Onde este existiu, que foi na pós-graduação, a resposta da comunidade científica se fez sentir. De qualquer modo, configura-se o atual desafio de fomentar a inovação e o desenvolvimento tecnológico para acelerar o ritmo de desenvolvimento econômico, gerar empregos, aumentar a qualidade de vida da população e atenuar desigualdades regionais e sociais. A atividade de cientista exige amor, porque nem sempre os resultados são favoráveis."

### 2007 - Ivan Antonio Izquierdo

Com 60 anos de carreira, mais de 22 mil citações em periódicos, 60 premiações e 710 artigos publicados, Ivan Izquierdo é o neurocientista mais citado e um dos mais respeitados da América Latina. Nascido na Argentina, naturalizado brasileiro em 1981, foi o segundo pesquisador agraciado com a Medalha Neurociências Brasil durante o XXXI Congresso Anual da SBNeC. Suas pesquisas ajudaram a entender os diferentes tipos de memória e a desmistificar a ideia de que áreas específicas do cérebro se dedicariam de maneira exclusiva a um tipo de atividade. Entrou no mundo da pesquisa aos 19 anos, como auxiliar técnico no laboratório de Roberto Mancini. Nos últimos anos da faculdade de Medicina, começou a se interessar, através da psiquiatria e da neurologia, pela neurociência. Por conselho de Eduardo De Robertis, aprendeu neurofarmacologia com seu pai, Juan Antonio Izquierdo, com quem fez a parte experimental de seu doutorado.

Luiz Carlos e Eduardo  
Oswaldo Cruz



### 2009 - Eduardo Oswaldo Cruz

O professor Eduardo Oswaldo Cruz contribuiu de forma ímpar para o desenvolvimento da neurociência no Brasil. Dentre as inúmeras honrarias acadêmicas, recebeu, em 2009, a Medalha Neurociências Brasil durante o XXXIII Congresso Anual da entidade. Sua atuação como cientista e professor foi fundamental para a disseminação da neurociência em todo o país. Oswaldo Cruz ingressou em 1954 na então Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, vinculando-se à cátedra de histologia. Além das atividades de pesquisa desenvolvidas no Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, associou-se a outros pesquisadores criando o Laboratório de Neurofisiologia do Departamento de Biologia da Universidade de Brasília e o grupo de pesquisa em neurofisiologia do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará.

### 2010 - Dora Selma Fix Ventura

Formada em Psicologia pela Universidade de São Paulo, sua vocação para a pesquisa se manifestou durante o curso de graduação, quando trabalhou na área de condicionamento e aprendizagem. De volta ao Brasil, depois de um período de mestrado e doutorado nos Estados Unidos, montou o Laboratório de Psicofisiologia Sensorial, no Instituto de Psicologia da USP, que dirige até o momento, para estudar mecanismos neurais da visão, principalmente da visão de cores, por meio de métodos comportamentais e eletrofisiológicos, com intercâmbio com institutos de pesquisa na Alemanha, nos Estados Unidos e no Japão. Também fundou o Laboratório da Visão, setor de pesquisa aplicada em psicofísica e eletrofisiologia visual clínica para o estudo de doenças neurodegenerativas do sistema visual.

### 2011 - Elisaldo Luiz de Araújo Carlini

(entregue excepcionalmente em 2013)

Ao receber a medalha, Carlini agradeceu o reconhecimento pelos anos que se dedicou à pesquisa. "Gosto de trabalhar com ciências; me divirto quando a experiência tem resultado; vibro. Mas nunca quis trabalhar sozinho e nem para mim. Acredito que o trabalho científico serve para formar pessoas, por isso procurei formar novos pesquisadores tanto quanto possível para que esse país evolua. A gente se vê nos jovens e na formação futura", disse, ao receber o prêmio.

### 2012 - Fernando Garcia de Mello

Mello é reconhecido internacionalmente como autoridade em sistemas de neurotransmissão química. Foi pioneiro e teve papel fundamental na formação de novos pesquisadores e no desenvolvimento da neuroquímica no Brasil, além de contribuir para o crescimento deste campo de investigação em Portugal, onde ministrou durante vários anos oficinas de implantação de métodos de estudo da bioquímica dos neurotransmissores no sistema nervoso central. São mais de 43 anos dedicados à pesquisa. Saber dividir conhecimento, compartilhar ideias, formar jovens e ser formador de opinião científica é o que norteia sua vida. Mello é um defensor da ciência de qualidade, que tenta abrir nossa visão sobre o funcionamento do cérebro. Exemplo disso são suas pesquisas com dopamina. Para ele, a importância maior do papel do neurocientista não está em ter uma série de artigos publicados, mas em formar novos valores humanos que vão nuclear outras instituições. "A formação de novos valores é fundamental para o crescimento do país."

### 2013 - Ricardo Gattass

Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, também foi lá que Gattass obteve seu título de PhD em ciências biológicas.

De 1978 a 1980, atuou como pesquisador visitante na Universidade de Princeton. Ainda nos Estados Unidos, trabalhou no National Institute of Mental Health (NIMH). Com 65 artigos publicados e cerca de 3 mil citações, o professor é Comendador e Grã-Cruz da Ordem do Mérito Científico, honraria da Presidência da República. Envolvido em pesquisas que dão ênfase à neurofisiologia, seus principais temas de interesse são córtex visual, córtex extraestriado, áreas visuais, conexões, topografia e propriedades funcionais.

Desde o início de sua formação, Gattass escolheu um programa científico voltado para a análise dos mecanismos neurais responsáveis pela visão em primatas. Dentre suas contribuições ressalta-se o estudo do núcleo pulvinar do macaco Cebus.

Esse estudo revelou pela primeira vez a existência de duas áreas visuais nesse núcleo talâmico. "A ciência é quem fará a mudança na competitividade e na formação dos recursos humanos."

### 2014 - Luiz Carlos de Lima Silveira

Um dos fundadores da pesquisa científica na Universidade Federal do Pará (UFPA), Silveira dedicou sua carreira ao estudo das células e dos mecanismos que permitem a visão, seja em animais ou no homem, tanto em indivíduos normais como em pacientes acometidos de diversas formas de problemas visuais. Perguntado sobre o reconhecimento e a honra da premiação, o professor descreveu que a concessão da Medalha Neurociências Brasil a um pesquisador só faz sentido quando interpretada como um reconhecimento a todo um grupo de colegas e alunos que enfrentaram o desafio de desenvolver a neurociência no estado do Pará e que vem trilhando essa estrada há mais de quatro décadas, trabalhando intensamente.

### 2015

Em decorrência do Congresso Anual da SBNeC estar inserido no 9º Congresso Mundial da IBRO, não houve premiação.

### 2016

Em decorrência do Congresso Anual da SBNeC estar inserido no II Congresso da FALAN, não houve premiação.

### 2017 - Marcus Lira Brandão

Cursou Medicina na Universidade Federal do Espírito Santo, mestrado e doutorado em Farmacologia, ambos pela Universidade de São Paulo. Brandão atua na área de neuropsicofarmacologia e neurobiologia do medo e da ansiedade. É idealizador do Instituto de Neurociências e Comportamento de Ribeirão Preto, sociedade científica sem fins lucrativos que se dedica à divulgação e promoção da neurociência no Brasil. Possui cerca de 205 artigos indexados nas principais bases de dados internacionais, com mais de 5 mil citações na literatura, gerando um índice H=42, e foi organizador, junto com Frederico Graeff, do livro Neurobiologia das doenças mentais, publicado em cinco edições e adotado em vários cursos de pós-graduação em neurociências e áreas afins do país.





## Prêmio JAR

### Prêmio Juarez Aranha Ricardo

O **Prêmio Juarez Aranha Ricardo** foi criado em 2002 para homenagear os alunos de graduação ou pós-graduação que tenham trabalhos apresentados, na forma de painéis, dedicados aos temas de neurociência e comportamento durante os Congressos Anuais da SBNeC. Durante a apresentação, três trabalhos são escolhidos por uma comissão julgadora e os seus primeiros autores recebem um prêmio em dinheiro e um certificado, além da isenção da anuidade da Sociedade para o ano seguinte. Outros trabalhos escolhidos são agraciados com uma Menção Honrosa.

#### 2009

**1º lugar:** Ficção atenua o medo: evidências de neuroimagem.

Mocaiber I (UFRJ), Erthal FS (UFF), Sanchez TA (USP), de Araújo DB (USP), Volchan E (UFRJ), Joffily M (UFRJ), Pereira MG (UFF), de Oliveira L (UFRJ)

**2º lugar:** Fear incubation leads to generalized avoidance in an animal model of post-traumatic stress disorder.

Pamplona FA (UFSC), Henes K (MPIP), Micale V (MPIP), Mauch C (MPIP), Takahashi RN (UFSC), Wotjak CT (MPIP)

**3º lugar:** Neuronal avalanches: scaling, power laws and undersampling in freely behaving and anesthetized rats.

Ribeiro TL (UFPE), Ribeiro S (ELS-IINN), Caixeta F (ELS-IINN), Belchior H (ELS-IINN), Chialvo DR (UNSAM), Nicolelis M (Duke University), Copelli M (UFPE)

#### 2010

**1º lugar:** Caracterização eletrofisiológica do hipocampo do rato: CA2 possui características distintas de CA1 e CA3. Schenberg EE (USP), Brito CSC (USP), Morya E (AASDAP), Sato JR (UFABC), Sameshima K (USP)

**2º lugar:** Plasticity of the dopaminergic mesocorticolimbic pathway underlies the increased resistance to ethanol addictive properties in cellular prion protein (PRPC) null-mice.

Rial D (UFSC), Pandolfo P (UFSC), Bitencourt R (UFSC), Pamplona F (UFSC), Moreira E (UFSC), Moreira K (Unifesp), Hipolide D (Unifesp), Dombrowski P (UFPR), da Cunha C (UFPR), Walz R (UFSC), Martins V (Instituto Ludwig), Takahashi R (UFSC), Prediger R (UFSC)

**3º lugar:** TGF-Beta1 promotes synapse formation in the cerebral cortex.

Diniz LP (USP), Almeida JC (USP), Tortelli V (USP), Lopes CV (USP), Perdigão P (USP), de Castro NG (USP), Panizzutti RA (UFRJ), Gomes FCA (USP)

#### 2011

**1º lugar:** Investigation on the role of the transcription factor KLF4 in the proliferation of retinal progenitors.

Rocha-Martins M (UFRJ), Vieira-Vieira CH (UFRJ), Linden R (UFRJ), Martins RAP (UFRJ), Silveira MS (UFRJ)

**2º lugar:** Cannabinoid CB1 receptor expression in the rat basal ganglia and effects of acute cannabinoid treatment in rats with 6-hydroxydopamine – induced hemiparkinsonism.

Chaves GP (USP), Mazucanti CHY (USP), Real CC (USP), de Britto LRG (USP), Torrão AS (USP)

**3º lugar:** Retinoic acid-treated pluripotent stem cells undergoing neurogenesis in vitro present increased aneuploidy and micronuclei formation.

Sartore RC (UFRJ), Campos PB (UFRJ), Trujillo CA (USP), Ramalho B (UFRJ), de Negraes P (USP), Paulsen BS (UFRJ), Meletti T (UFRJ), Costa ES (UFRJ), Chicaybam L (Inca), Bonamino MH (Inca), Ulrich H (USP), Rehen SK (UFRJ)



## 2012

Não houve premiação.

## 2014

**1º lugar:** Role of IL-10 and IL-1ra in macrophage polarization during wallerian degeneration in peripheral nerve injury.

Mietto BS (UFRJ)

**2º lugar:** Neurogenic effects of neuregulin-1/ErbB signaling and septotemporal characterization for immature hippocampal neurons.

Mahar I (Universidade de Boston)

**3º lugar:** Chlorogenic acid regulates Csk/Src pathway in microglia and prevents glutamate excitotoxicity in retinal neurons.

Gallo ICLD (UFF)

## 2015

Em decorrência do Congresso Anual da SBNeC estar inserido no 9º Congresso Mundial da IBRO, não houve premiação.

## 2016

**Premiação realizada durante a participação da SBNeC na XXXI Reunião Anual da FeSBE.**

**1º lugar:** Efeitos da modulação endocanabinoide e suas interações com a hipofunção de receptores NMDA na plasticidade sináptica e nas oscilações da via hipocampo-córtex pré-frontal medial de ratos in vivo.

Rosignoli MT (USP), Aguiar LC (USP), Ruggiero RN (USP), Esteves IM (USP), Bueno-Júnior LS (USP), Leite JP (USP)

**2º lugar:** Social stress in adolescents induces depression and brain-region specific modulation of the transcription factor max.

Resende LS (USP), Amaral CE (USP), Soares RB (USP), Alves AS (USP), Alves-dos-Santos L (USP), de Britto LRG (USP), Chiavegatto S (USP)

**3º lugar:** Os efeitos de um programa interativo de exercícios físicos no padrão de resposta motora e de atividade elétrica cortical em crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.

Cardoso FB (UFRJ), Sholl-Franco A (UFRJ)

## 2013

**1º lugar:** Asynchronous serial communication to the rat brain: temporal patterns of microstimulation dictating behavioral outcome.

Mourão FAG (UFMG), Lockmann ALV (UFMG), Medeiros DC (UFMG), Reis MP (UFMG), Pereira GS (UFMG), Massensini AR (UFMG), Moraes MFD (UFMG)

**2º lugar:** Involvement of the endocannabinoid system in promnesic effect induced by physical exercise.

Ferreira-Vieira TH (UFMG), Bastos CP (UFMG), Pereira GS (UFMG), Massensini AR (UFMG)

**3º lugar:** Neurotoxicity induced by

6-Hydroxydopamine in rat striatal slices can be prevented by creatine and phosphocreatine: involvement of PI3K/AKT signaling pathway. Cunha MP (UFSC/UAM), Martín-de-Saavedra MD (UAM), Romero A (UAM), Egea J (UAM), Ludka FK (UFSC), Tasca CI (UFSC), Farina M (UFSC), Rodrigues ALS (UFSC), López MG (UAM)

## 2017

**1º lugar:** Environment al enrichment protection on acute stress-induced late anxiety like behavior and fear extinction impairment in rats:role of gluco corticoid receptor signaling in the basolateral nucleus of the amygdala.

Novaes LS (USP), Perfetto JG (USP), dos Santos NB (USP), Malta MB (USP), Goosens KA (MIT), Munhoz CD (USP)

**2º lugar:** Efeitos da exposição pré-natal ao álcool sobre o comportamento da prole.

de Ávila MAP (Unifal), Gonçalves RM (Unifal), Nascimento ECC (Unifal), Cabral LDM (Unifal), Vilela FC (Unifal), Paiva AG (Unifal)

**3º lugar:** Sexually dimorphic function of dopamine in the postnatal neurodevelopment.

Moraes A (UFMG), Blanc Árabe L (UFMG), Reis ALAL (UFMG), de Souza BR (UFMG)



## Prêmio JN (Jovem Neurocientista)

Criado em 2013, o prêmio visa à valorização dos jovens talentos, sendo aberto apenas à participação de estudantes de iniciação científica.



### 2013

**1º lugar:** Distribuição das proteínas ligantes de cálcio no córtex pré-frontal do macaco-prego (*cebus apela*).

Tessarini GWL (Unesp), de Lima MAX (Unesp/USP), Limieri LL (Unesp), Paiva IRP (Unesp), Cruz-rizzolo RJ (USP/Unesp), Nogueira MI (USP), Frazão R (USP), Pinato L (Unesp)

**2º lugar:** Influência da estimulação optogenética crônica *in vivo* sobre a plasticidade sináptica hebbiana no hipocampo de camundongos.

Moulin TC (UFRJ), Amaral OB (UFRJ), Leão RN (UFRN)

**3º lugar:** Plasticidade cortical em pessoas acometidas pela hanseníase após cirurgia reparadora em mãos.

Moreira FA (UFRJ), Souto IB (UFRJ), Sanchez TA (UFRJ), Sá VWB (UFRJ), Gomes MK (UFRJ), Vargas CD (UFRJ), Fontana AP (UFRJ).

### 2014

**1º lugar:** Antagonism of histamine receptor 3 attenuates behavioral impairments caused by prenatal valproic acid: implications to autism. Gonchoroski T (UFRGS)

**2º lugar:** Efeitos de antipsicóticos na motilidade intestinal em larvas de zebrafish (*Danio rerio*). de Alvarenga KAF (UFMG)

**3º lugar:** Dopamine regulates CREB nuclear activity via EPAC2 in retinal cells. Nogueira CE (UFF)

### 2015

Em decorrência do Congresso Anual da SBNeC estar inserido no 9º Congresso Mundial da IBRO, não houve premiação.

### 2016

**Premiação realizada durante a participação da SBNeC na XXXI Reunião Anual da FeSBE.**

**1º lugar:** Avaliação comportamental da memória espacial no lagarto *Tropidurus hispidus*.

Silva RS (UFS), Gois-Santos L (UFS), Ramos GCS (UFS), Medeiros KAA (UFS), Bispo JMM (UFS), Gois AM (UFS), Cavalcante KMH (UFS), Souza MF (UFS), Leal PC (UFS), Marchioro M (UFS), Santos JR (UFS)

**2º lugar:** Redução de células TH imunorreativas nos núcleos para e periventriculares em um modelo progressivo da doença de Parkinson.

Barros LJ (UFS), Gonzaga FS (UFS), Lins CRF (UFS), Bispo JMM (UFS), Santos ER (UFS), Santos EL (UFS), Andrade RAS (UFS), Jesus LPM (UFS), Gois AM (UFS), Ribeiro AM (Unifesp), Silva RH (Unifesp), Marchioro M (UFS), Santos JR (UFS)

**3º lugar:** Imunorreatividade à proteína FosB no sistema mesolímbico e de tomada de decisão de ratos propensos e resistentes para compulsão alimentar. Oliveira J (Unifesp), Carvalho FKJ (Unifesp)

### 2017

**1º lugar - empatados:**

- Disfunção na atividade citocromo C oxidase (Cox) mitocondrial na doença de Alzheimer: revisão sistemática e meta-análise. de Moraes FM (UFMG), da Silva PVG (UFMG), Ribeiro AM (UFMG), Moreira FA (UFMG)

- Efeito protetor da melatonina em camundongos com malária cerebral. Ataíde BJA (UFPA), Kauffmann N (UFPA), Vaz WN (UFPA), Torres MLM (UFPA), Batista EJO (UFPA), Herculano AM (UFPA), Oliveira KRM (UFPA)

**2º lugar:** Administração de N-Acetilcisteína durante a privação previne a recaída ao consumo de etanol no protocolo de efeito da privação ao etanol.

Martins JWJ (Unesp), Casula LC (Unesp), Silva GM (Unesp), Marin MT (Unesp)

## Prêmio César Timo-laria

Criado em 2009 para homenagear um dos pioneiros da neurociência no Brasil, foi concedido a dois pesquisadores, em 2009 e 2010. Em sua primeira edição, o congratulado foi **Miguel Nicoletis**. Ao receber o prêmio, o pesquisador disse: "Para mim, a premiação tem um significado fundamental, muito profundo, porque é uma homenagem ao meu orientador de tese, que é um dos maiores neurocientistas da história do Brasil e do mundo. Timo-laria foi um patrimônio do Brasil; não só um grande cientista, mas um grande homem, grande brasileiro, então é uma honra enorme ser o primeiro agraciado."

Em 2010, o agraciado foi **Rafael Linden**, pelas suas contribuições

à neurociência. Tornou-se conhecido internacionalmente por seu trabalho na área de desenvolvimento do sistema visual, que atraiu sua atenção a partir do início da década de 1980. O Science Citation Index indica que seus principais artigos receberam até 2009 mais de 3 mil citações em publicações especializadas e fazem parte da bibliografia de revisões e livros-texto editados pelos principais autores da área de desenvolvimento do sistema nervoso. Nos últimos anos, Linden vem orientando seu trabalho de pesquisa para uma abordagem celular e molecular dos mecanismos de morte celular programada no sistema nervoso embrionário.

# EVENTOS E CONGRESSOS QUE MARCARAM A HISTÓRIA DA SBNeC

Os congressos da SBNeC ocorreram, a partir de sua fundação, inicialmente dentro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), e em 1992 passaram a ser realizados junto com a FeSBE. Em setembro de 2010, a SBNeC organizou pela primeira vez seu congresso de forma independente, fora da reunião da FeSBE. Esse congresso contou com mais de 1.500 inscritos. Embora a ideia de vários congressos simultâneos dentro do guarda-chuva da Federação tenha a vantagem de proporcionar um ambiente multidisciplinar, a realização independente do congresso da SBNeC é consequência de sua maturidade e volume de associados e atividades.

## NeuroLatAM

Em 2008, realizou-se o **I NeuroLatAM - I Congresso de Neurociências Latino-americano, Caribenho e Ibérico**, em Búzios, no Rio de Janeiro. Esse congresso reuniu mais de 2 mil participantes de 13 países. A expectativa dos organizadores, que era de cerca de 1 mil inscritos, foi superada muito antes da data do congresso e as inscrições precisaram ser fechadas com vários meses de antecedência. Durante o evento foram apresentados 1.470 resumos, sendo que 1/3 dos participantes eram estrangeiros.

A ideia do NeuroLatAM surgiu na reunião anual da FeSBE, ocorrida em 2006, na qual o Comitê Regional Latino-americano (LARC, sigla em inglês para Latin American Regional Committee, da International Brain Research Organization (IBRO)) promoveu, juntamente com a SBNeC, um encontro oficial entre Sociedades de neurociência da América Latina, Caribe e Península Ibérica.



Os presidentes dessas Sociedades e seus representantes reconheceram a necessidade de promover atividades integrativas e que alavancassem esta área do conhecimento, a começar por um grande congresso que se realizaria em 2008 abarcando todas as Sociedades. Esse congresso, por sua vez, deu origem à fundação da Federação de Associações Latino-americanas de Neurociências (FALAN).



Apresentação de painéis durante Congresso SBNeC

Foram realizados outros eventos paralelamente ao congresso latino: XXXII Congresso da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC), o XXII Congresso da Sociedade Argentina de Investigação em Neurociência (SAN), a IV Reunião Anual da Sociedade Chilena de Neurociência (SCN) e o IX Congresso da Sociedade de Neurociência do Uruguai (SNU).



## XXXIV Congresso Anual da SBNeC – primeiro congresso independente (2010)

Em 2010, durante a realização de seu XXXIV Congresso Anual, a SBNeC promoveu uma série de atividades de extensão voltadas a professores e alunos do ensino médio e fundamental de Caxambu (MG) e região. Dentre elas, destacaram-se:

- **Exposição Sistema Nervoso Central:** uma experiência comparativa, que contou com a coordenação de André Frazão Helene. A exposição levou aos alunos e professores uma coleção de moldes, produzidos em resina, dos encéfalos de diferentes animais. As peças, mostradas em painéis com a imagem colorida e em tamanho real dos animais a que se referiam, permitiram que os visitantes tivessem uma noção bastante precisa da proporcionalidade entre tamanho do corpo e tamanho do encéfalo.

Mais ainda, a possibilidade de tocar as peças permitiu que o visitante pudesse observar algumas regiões funcionais e anatômicas importantes, aprimorando a noção de que áreas distintas podem ser identificadas e que o desenvolvimento de tais áreas é, também, distinto em diferentes animais.

- **Exposição - O que faz o cérebro?**, coordenada por Renata Pereira Lima. O interesse pela ciência pode ser estimulado de diversas maneiras. O propósito lúdico de usar desenhos e outras formas de arte podem despertar não somente o interesse, mas também a criatividade dos alunos por um tema científico, geralmente considerado algo distante do cotidiano das crianças. A exposição teve como objetivo proporcionar aos alunos a oportunidade de discutir em sala de aula, juntamente com seus professores, a importância e as principais funções do cérebro.

Os alunos também puderam expor seus trabalhos durante o Congresso. Os três melhores trabalhos, avaliados por um Comitê Artístico e Científico, receberam uma menção honrosa na sessão de encerramento do congresso, entregue pela diretoria da SBNeC.



**Diretoria 2011**  
durante Congresso  
da FALAN realizado  
no México (da esq.  
para a dir.: Cecília, Jorge,  
Antônio Roque e John)



- **Sessão de pôsteres Jovem Neurocientista**, coordenada por Renata Pereira Lima. O evento teve como objetivo apresentar aos alunos do ensino médio o ambiente de um congresso científico e inseri-los, através da apresentação de painéis, em discussões sobre o tema do trabalho desenvolvido, fazendo jus ao nome “jovem neurocientista”. Para isso, eles foram orientados pelos seus professores a escolherem um tema relacionado à neurociência e a produzir, a partir daí, um painel semelhante ao que é apresentado nos congressos científicos. Ao final, os trabalhos foram avaliados por um comitê e os escolhidos receberam uma menção honrosa entregue pela diretoria da SBNeC.

- **Neurocine**: com o intuito de mostrar que a ciência pode também ser compreendida de maneira simples e divertida, a SBNeC uniu entretenimento e educação em duas sessões de cinema durante seu XXXIV Congresso Anual. Esta atividade, direcionada à população local de Caxambu e região, foi uma oportunidade única para reunir neurocientistas e sociedade na discussão de um tema bastante peculiar: o funcionamento do cérebro. Foram escolhidos dois filmes: Brilho eterno de uma mente sem lembranças e Janela da alma. Após a exibição de cada filme, foram discutidos os dois temas escolhidos – memória e visão – com especialistas de cada área. O primeiro teve como debatedores Gilberto Fernando Xavier e André Frazão Helene, e o segundo, Sérgio Neuenschwander. O propósito da ação foi entender o que está por trás de temas tão presentes no cotidiano de todos por meio de filmes ilustrativos.



**Simpósio Satélite II - FALAN**

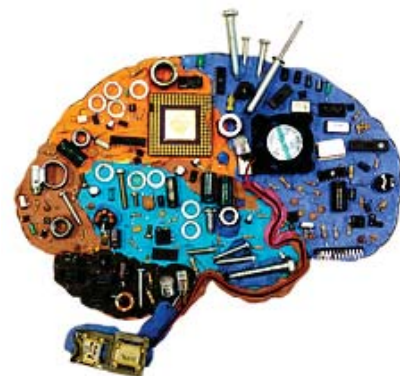
## Semana Nacional do Cérebro

A Semana do Cérebro (Brain Awareness Week) é uma campanha global que busca aumentar a conscientização da população em geral sobre os progressos e benefícios das pesquisas relacionadas com o sistema nervoso. Trata-se de um evento anual, que teve início em 1996, a partir de uma iniciativa das instituições Society for Neuroscience (SfN) e Dana Alliance for Brain Initiatives. “No Brasil, a Semana Nacional do Cérebro tem se mostrado uma iniciativa extremamente bem-sucedida na divulgação científica sobre o funcionamento do cérebro normal e alterado para os mais diferentes públicos”, comenta Norberto Garcia-Cairasco, professor titular e diretor do Laboratório de Neurofisiologia e Neuroetologia Experimental (LNNE) do Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP).

No Brasil, a primeira participação na Semana Nacional do Cérebro ocorreu em 2010, no Rio de Janeiro, sendo organizada por uma parceria entre a ONG Ciências e Cognição; o Museu Itinerante de Neurociências (MIN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e o Espaço Ciência Viva. Em 2011, surgiu em Ribeirão Preto (SP), coordenada pelo professor Cairasco, a segunda ação brasileira ligada à SNC.

Em 2012, esse movimento de proliferação das iniciativas ganhou volume por todo o Brasil. Cairasco conta que o país passou de duas atividades em 2010 para quase vinte atividades em 2011, o que gerou a força motriz para que a SBNeC decidisse organizar a I SNC em 2012, congregando esforços de seus membros e fa-

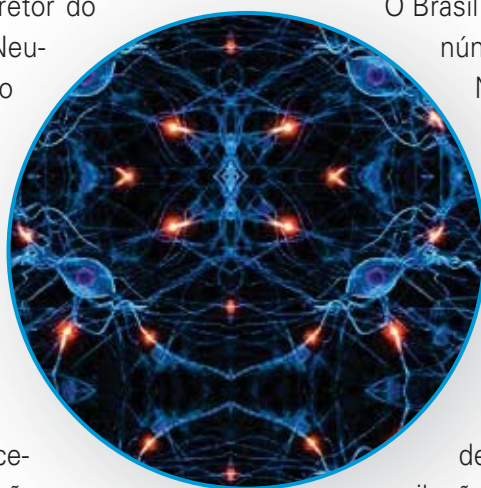
zendo com que em pouco tempo o Brasil representasse perto de 13% do número de atividades em todo o mundo. Nesse ano, a SBNeC lançou a proposta da Semana Nacional do Cérebro (SBN), se propondo a atuar como um polo de organização das atividades. A SBNeC oferece a sua chancela para as ações vinculadas à SNC.



O Brasil hoje ocupa o terceiro lugar no mundo em número de atividades inscritas na Semana Nacional do Cérebro, o que reflete o engajamento e a força da SBNeC.

As atividades são livres, organizadas criativamente, e incluem desde visitas guiadas a laboratórios, palestras e minicursos, oficinas, exibição de filmes e documentários comentados por neurocientistas, até exposições e brincadeiras interativas sobre o cérebro, a mente, ilusões, doenças etc.

“Nesses anos, podemos observar claramente o efeito rede ou mutirão, ou seja, o quanto o Brasil foi aos poucos sendo contagiado pelas iniciativas pioneiras. Dado que não há necessidade de aprovação das atividades da SNC por qualquer entidade ou pessoa, inúmeras experiências altamente criativas aparecem em cada versão a cada ano. Assim, como parte fundamental do calendário de atividades voltadas à população promovidas por múltiplos laboratórios e entidades no Brasil, a divulgação científica ganha vulto e entusiastas a cada edição”, comenta Cairasco.





Maranhão - 2015  
Maranhão - Almejantes a cientistas



Santa Maria, RS - 2012  
Semana do Cérebro, UFSM



Natal, RN - 2012



Rio Grande do Sul - 2012  
Neuroeduca vai à escola, FURG

## XL Reunião Anual da SBNeC

O encontro, realizado em 2017, no campus da UNESP, em Araraquara, interior de São Paulo, reuniu renomados neurocientistas nacionais e internacionais para celebrar os 40 anos da SBNeC e contou com o apoio das Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara. Esta foi a quinta vez que a SBNeC realizou sua Reunião de forma autônoma.

Foram quatro dias de evento nos quais os visitantes puderam participar de várias conferências, mesas redondas, simpósios e cursos. Os temas discutidos abrangeram todas as áreas do conhecimento neurocientífico e suas relações com outras importantes áreas

do conhecimento, tanto básicas quanto aplicadas. Abrindo o encontro, o Dr. Larry J. Young, da Emory University School of Medicine (EUA), apresentou a palestra Neurobiology of social bonding and empathy: implications for autism.

O grande número de participantes mostrou que, mesmo diante das dificuldades político-econômicas pelas quais passa o país, o interesse e a força de vontade de pesquisadores, pós-doutorandos e estudantes de iniciação científica e de pós-graduação persistem, e foi isso que abrilhantou ainda mais o encontro, pensado em detalhes para atender ao anseio de todos os visitantes.

## Global Advocacy

Em maio de 2017, a SBNeC organizou, com o apoio da IBRO, o Global Advocacy- Seminário de Comunicação Científica, que reuniu cerca de 100 participantes no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP). O evento também pode ser acompanhado virtualmente. O debate contou com as palestras de Valéria de Siqueira Castro Lopes, professora da Escola de Comunicações e Artes da USP, consultora especializada em Planejamento Estratégico de Comunicação, Pesquisa e Mensuração de Resultados; Natalia Pasternak Taschner, fundadora do blog de divulgação científica Café na Bancada, coautora do livro Caçadores de Neuromitos II e coordenadora nacional do Pint of Science Brasil; e de Marcos Pivetta, editor especial da Revista Pesquisa Fapesp. O encontro teve como objetivo apresentar estratégias que podem ser adotadas para que a SBNeC possa divulgar suas ações e interagir mais intensamente com a sociedade.



## Desafios e tendências para o futuro

**V**islumbrar o futuro nos faz pensar em continuidade e renovação. E para isso é preciso voltar ao passado para compreender a história e visualizar o caminho que precisa ser traçado daqui para a frente. Uma entidade como a SBNeC tem o compromisso de construir uma Sociedade aberta a todos, que leve informação e contribua com o avanço da ciência.

A história nos mostrou pesquisadores desbravadores, corajosos e sonhadores, que muitas vezes fizeram e fazem muito com muito pouco, e que conseguiram organizar uma Sociedade que colaborou de forma importante para a construção da neurociência no Brasil. Há 40 anos a SBNeC vem formando pessoas, disseminando ideias e incentivando os jovens que estão chegando.

Depois dessas reflexões que essa revista levou a todos, desafiando cada um a contar um pouco dessa história e a relembrar momentos distantes, o que esperar?



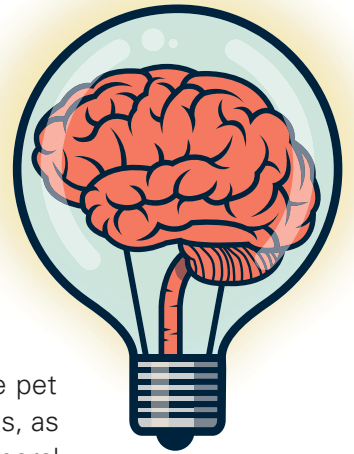
## O que podemos esperar da neurociência para o futuro

**V**ive-se atualmente em uma época em que há cada vez mais interesse e necessidade de se conhecer os meandros da mente humana vistos sob o aspecto comportamental. Transtornos como depressão e ansiedade são cada vez mais comuns e sua relação com o corpo precisa ser estudada mais aprofundadamente para que uma resposta seja oferecida aos pacientes que sofrem de tais patologias. A neurociência é sempre um assunto a ser investigado, porque sabe-se pouco sobre as doenças que afetam o sistema nervoso central. Essa é uma área dinâmica.

No Brasil, a neurociência é forte e está em expansão constante. Hoje, pode-se dizer que o que os neurocientistas fazem aqui não é diferente do que é feito nos melhores países do mundo. A boa formação pode ser conseguida nas universidades e centros de pesquisa, em solo brasileiro, diferentemente do que acontecia alguns anos atrás. Claro, o aprendizado de uma nova língua e cultura é sempre um diferencial, mas já não é mais primordial se ausentar do Brasil para fazer neurociência de qualidade. Em uma

de suas entrevistas, Dora Ventura diz que vê a neurociência como força viva muito





intensa dentro do país, que tem muito a contribuir.

A diversidade das áreas e de métodos de estudo do sistema nervoso e de sua ação expressa, o comportamento, produz um quadro complexo de evolução que é praticamente impossível de acompanhar. Talvez a grande revolução seja a da neuroimagem. A partir da adaptação de aparelhos de pet scan e de ressonância magnética funcional para uso em pequenos mamíferos, as imagens estáticas de diversas histotécnicas estão adquirindo dinâmica temporal e melhor definição espacial. Certamente, o conhecimento dos modelos de lesão avançará muito, assim como seu potencial de translação para aplicações clínicas.

Considerando-se a revolução das tecnologias moleculares, como a genômica, proteômica, metabolômica e da biologia celular, sua aplicação aos modelos in vivo, ex vivo e in vitro já demonstram seu poder na neurociência. Exemplo disso é o da elucidação do efeito da infecção pelo vírus Zika sobre o desenvolvimento do sistema nervoso (estudo realizado pelo também ex-presidente da SBNeC, Stevens Rehen). Igualmente, em outro extremo de grandeza física, a aplicação de nanociência e nanotecnologias promete o desenvolvimento de intervenções terapêuticas ainda não imaginadas.

## O papel da SBNeC

O crescimento da SBNeC ao longo de quatro décadas é um indicio da evolução da neurociência no Brasil. Hoje, produz-se ciência de qualidade em vários pontos do país, e vale destacar aqui o aumento da produção científica e da participação das universidades das regiões Norte e Nordeste, mostrando o potencial do Brasil como um todo.

Nesse contexto, a SBNeC ainda tem muito a contribuir, com a realização de congressos, eventos e reuniões que possam ampliar o debate sobre o tema. Abrir esse espaço é fundamental para que a Sociedade se fortaleça como entidade nacional que agrega e congrega os principais neurocientistas do país. Uma sociedade científica articula a comunidade especializada e serve de canal de comunicação com a sociedade. Ao organizar eventos científicos, reúne os pares para a essencial discussão de resultados e avaliação de perspectivas.

Mesmo com as dificuldades encontradas por pesquisadores e universidades públicas em todo o país, a SBNeC se mantém firme em seu propósito de oferecer aos seus associados eventos com alto nível científico e segue na política de manter sempre as portas abertas aos estudantes, que veem na entidade uma oportunidade de amadurecimento profissional. Isso precisa ser mantido. A oportunidade e o acesso aos cursos de atualização são fundamentais para estimular os jovens pesquisadores.

# DESAFIOS PARA O FUTURO



Pode-se dizer que são vários, o que é absolutamente comum em uma Sociedade que pelo próprio tema que representa precisa ser dinâmica e atual.

“O primeiro é aumentar a presença de profissionais não acadêmicos para que possamos conversar com pessoas de diversas áreas, como médicos, psicólogos e fisioterapeutas, para que eles possam absorver conhecimentos em primeira mão. O segundo, aumentar nossa capacidade de dialogar com subáreas da neurociência que não são tão presentes ainda dentro da Sociedade, como a ciência cognitiva ou a neurociência computacional. E por fim, se tornar mais conhecida, o que é uma consequência natural das outras duas ações.”

– **Amauri Gouveia Junior**

“Acredito que precisamos buscar uma integração entre os laboratórios do Brasil. Os pesquisadores são ainda pouco colaborativos, falta um melhor entrosamento e comunicação entre os grupos. Mas não bastam ações isoladas; é preciso implementar uma política sistematizada que estimule a troca de experiências e o apoio mútuo. Também vejo a internacionalização como uma necessidade cada vez maior. Os grandes laboratórios do mundo possuem equipamentos e dominam técnicas que muitas vezes nós não temos ou não dominamos. Em contrapartida, podemos oferecer todo o nosso conhecimento nas questões comportamentais. A busca por parcerias, inclusive com outras Sociedades e instituições, deve ser reforçada para que possamos fortalecer ainda mais o papel da SBNeC.”

– **Rosa Maria Martins de Almeida**

“Acredito que a SBNeC tem alguns papéis que ela deve assumir, e outros não. Ela não é uma Sociedade de financiamento à pesquisa; essa responsabilidade é da Fapesp. Ela também não deve tomar partido ideológico; nosso papel é o de atuar como moderadores e discutir temas relativos à neurociência e ao neurocientista. E o que podemos e devemos fazer: auxiliar e apoiar nossos associados; nos aproximarmos da população e disponibilizarmos nosso conhecimento para assessorar diferentes grupos; não podemos esperar que venham nos perguntar se podemos ajudar; a iniciativa de contribuir com a sociedade em geral deve partir de nós.”

– **Marcus Vinícius Chrysóstomo Baldo**

“Creio que nosso maior desafio está na necessidade de nos aproximarmos da sociedade civil. Os temas comportamentais relacionados à saúde mental, como a discussão do uso medicinal da maconha, estão ligados ao estudo da neurociência. A sociedade precisa contar com pessoas que possam transmitir informação e conhecimento; nosso papel é de esclarecer a forma como as doenças do sistema nervoso afetam nosso comportamento e como elas podem ser tratadas. Como fazer isso? Tendo um banco de dados com informações sobre os pesquisadores brasileiros: quem são, onde atuam, o que estão pesquisando. Os jornalistas que cobrem a área precisam ter acesso a esse banco para saber quem procurar para repercutir determinado tema. Além deles, os gestores públicos também devem ter acesso a esse banco para que possam colher informações atualizadas que os ajudem em seu dia a dia.”

– **John Fontenele-Araújo**

“Acredito que a SBNeC precisa pensar em formas de atrair os jovens. Muitos não se associam porque não acreditam que isso seja importante para o seu desenvolvimento pessoal. A realização de uma campanha para ampliar o quadro de associados seria muito bem-vinda e necessária nesse momento, além de pensarmos em ações que deem mais visibilidade à Sociedade, não só para a comunidade científica mais jovem, mas também à população e aos jornalistas. A boa colaboração mútua beneficiaria a todos. A SBNeC tem um papel duplo, o de olhar para seus associados e também para fora, buscando maior interlocução com outras sociedades de outras áreas do conhecimento e com entidades governamentais.”

– **Rubem Carlos Araújo Guedes**

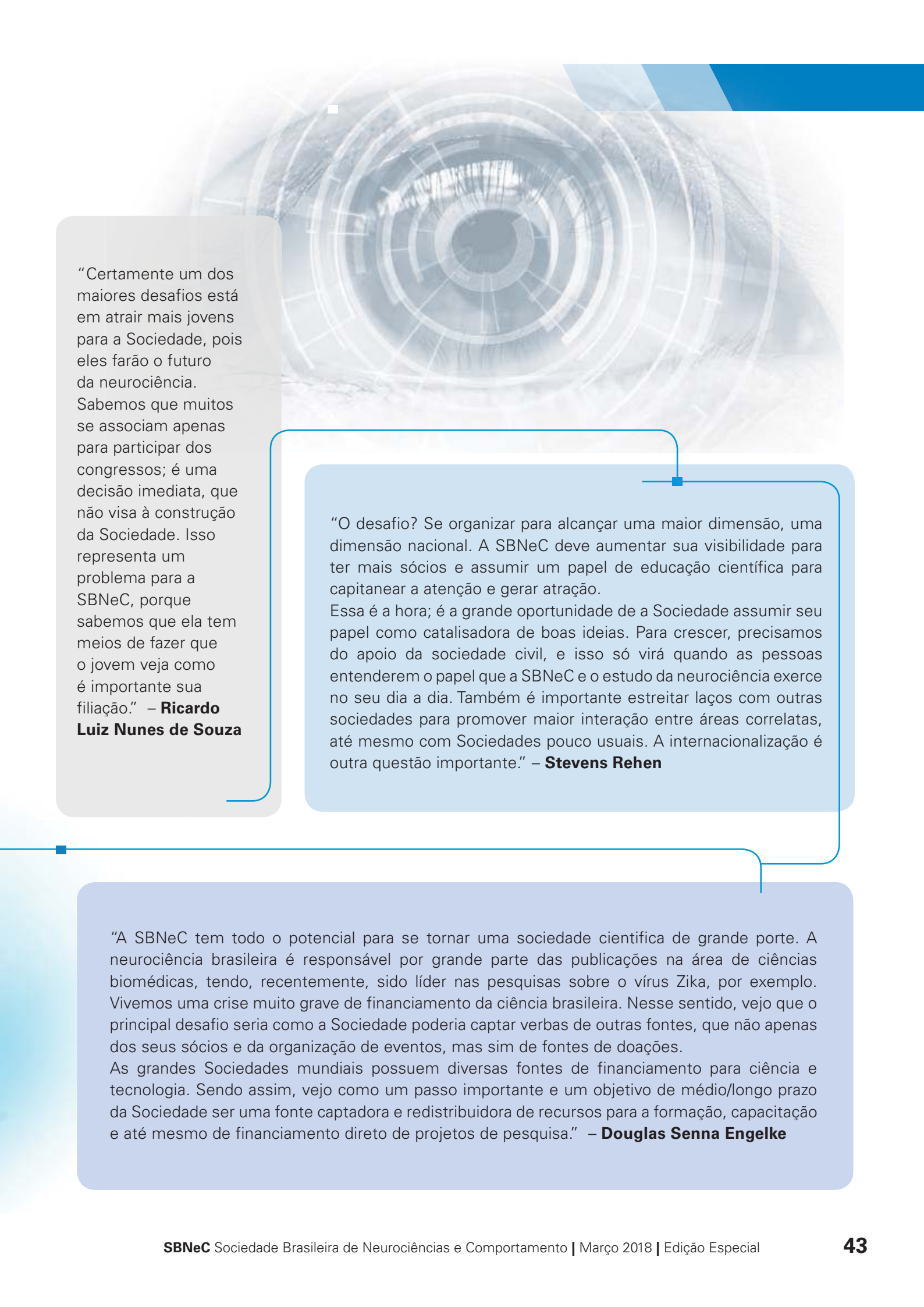
“A neurociência é uma das áreas do conhecimento que avança rapidamente e que cada vez mais desperta o interesse da sociedade em geral. Hoje, todos querem entender um pouco mais sobre comportamento, sobre doenças como depressão e epilepsia, sobre o desenvolvimento de crianças infectadas in útero com o vírus Zika. Talvez este seja um dos principais desafios da SBNeC: traduzir o conhecimento científico para a sociedade. Esta tradução permitirá a todos acompanhar a caminhada da ciência e a compreensão da importância do fazer científico para o avanço da humanidade e a conquista da cidadania. E uma sociedade que valoriza a ciência certamente colocará este tema na pauta de prioridades, pelo reconhecimento de sua importância. É uma longa caminhada, mas absolutamente necessária. Outro desafio, que depende do anterior, é o da conquista de financiamento perene para a ciência. Esta luta é constante para a comunidade científica em todos os países, mas especialmente importante no Brasil de hoje, em que a pretexto da crise a ameaça atinge os programas de fomento, os auxílios e até as bolsas de pós-graduação. Igualmente, o orçamento das universidades públicas, responsáveis pela infraestrutura de grande parte dos laboratórios de pesquisa do país. Aqui, há necessidade do diálogo com os políticos nas diversas esferas de representação. Apesar da crise de confiança que aflige a classe política, eles nos representam e precisam honrar as responsabilidades assumidas em seus mandatos; cabe a nós, eleitores, cobrar e pressionar pelas pautas prioritárias. E a SBNeC tem o condão de falar, à sociedade em geral e aos políticos, em nome de toda a comunidade neurocientífica.”

– **Carlos Alexandre Netto**

“Um dos desafios que vejo para a SBNeC é manter-se ativa, combativa e estratégica diante dos revezes provocados por mudanças governamentais em relação à ciência. Outros temas tão importantes quanto esse são a reforma nos critérios de avaliação e produção científica, a busca pela autonomia da profissão, a qualidade da sua produção, o pragmatismo versus burocracia, competitividade, planos de carreira para os pesquisadores, maior participação nas pesquisas e nas diretrizes políticas do país. Além disso, desejo à Sociedade sabedoria e parcimônia em equilibrar suas atividades ante a necessidade de atualização de novas técnicas e métodos para compreensão do sistema nervoso central e sua interação com outros órgãos e sistemas de maneira competitiva e atualizada.”

– **Renato Filev**





“Certamente um dos maiores desafios está em atrair mais jovens para a Sociedade, pois eles farão o futuro da neurociência. Sabemos que muitos se associam apenas para participar dos congressos; é uma decisão imediata, que não visa à construção da Sociedade. Isso representa um problema para a SBNeC, porque sabemos que ela tem meios de fazer que o jovem veja como é importante sua filiação.” – **Ricardo Luiz Nunes de Souza**

“O desafio? Se organizar para alcançar uma maior dimensão, uma dimensão nacional. A SBNeC deve aumentar sua visibilidade para ter mais sócios e assumir um papel de educação científica para captar a atenção e gerar atração.

Essa é a hora; é a grande oportunidade de a Sociedade assumir seu papel como catalisadora de boas ideias. Para crescer, precisamos do apoio da sociedade civil, e isso só virá quando as pessoas entenderem o papel que a SBNeC e o estudo da neurociência exerce no seu dia a dia. Também é importante estreitar laços com outras sociedades para promover maior interação entre áreas correlatas, até mesmo com Sociedades pouco usuais. A internacionalização é outra questão importante.” – **Stevens Rehen**

“A SBNeC tem todo o potencial para se tornar uma sociedade científica de grande porte. A neurociência brasileira é responsável por grande parte das publicações na área de ciências biomédicas, tendo, recentemente, sido líder nas pesquisas sobre o vírus Zika, por exemplo. Vivemos uma crise muito grave de financiamento da ciência brasileira. Nesse sentido, vejo que o principal desafio seria como a Sociedade poderia captar verbas de outras fontes, que não apenas dos seus sócios e da organização de eventos, mas sim de fontes de doações.

As grandes Sociedades mundiais possuem diversas fontes de financiamento para ciência e tecnologia. Sendo assim, vejo como um passo importante e um objetivo de médio/longo prazo da Sociedade ser uma fonte captadora e redistribuidora de recursos para a formação, capacitação e até mesmo de financiamento direto de projetos de pesquisa.” – **Douglas Senna Engelke**



# MENSAGENS PARA A NOVA DIRETORIA



“Que tenha serenidade, disposição e disponibilidade de entrega, pois vivemos um momento muito difícil nas ciências, e manter a qualidade nos eventos, as oportunidades e a entrega de resultados aos associados é de fundamental importância.” – **Stevens Rehen**

“Há que trabalhar com esperança e perseverar nas lutas. Esperança, uma atitude ativa nutrida pela certeza da importância da ciência para o desenvolvimento da sociedade e a conquista da cidadania, e animada pela ação solidária das demais instâncias de representação da comunidade científica com as quais é fundamental cooperar e construir coletivamente, como FeSBE, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e Academia Brasileira de Ciências. Esperança baseada no vigor da já significativa comunidade neurocientífica, especialmente na criatividade e no compromisso dos pós-graduandos que, de Norte a Sul, dão vida aos projetos nos laboratórios de pesquisa. A luta não é pelo futuro, mas pelo presente da neurociência. Coragem!” – **Carlos Alexandre Netto**

“Não se deixe levar pelo pessimismo reinante e não creia que o produtivismo se constitua em saída decente; pelo contrário, é um sorvedouro sem fundo.” – **Luiz Menna-Barreto**

“Todos os que assumiram a nova diretoria são extremamente capazes, e já contribuem para a ciência com suas pesquisas. Minha sugestão é de que se respeitem ao máximo, pois isso é fundamental para um trabalho em equipe, agregando o que cada um tem a oferecer.” – **Ricardo Luiz Nunes de Souza**

“À nova diretoria, desejo muita sorte e que sigam o exemplo do Luiz Carlos imbuídos do seu espírito de luta e visão da ciência como um valor humano que deve ser levado a todos os cantos e escolas do Brasil.” – **Roberto Paes de Carvalho**

*Que chegue o futuro produzido por nós e pelos ideais de uma Sociedade que luta no seu cotidiano pela ciência e pela pesquisa brasileira. Parabéns à nossa história e vivas ao nosso futuro!*

# ENTREVISTA

Anderson Herculano, presidente eleito para a gestão 2017-2020, conta sobre sua trajetória na SBNeC e quais os planos para o futuro.



## COMO AVALIA A IMPORTÂNCIA DA SBNEC PARA A ÁREA DE NEUROCIÊNCIA?

**Herculano:** Ela é a principal sociedade científica que abriga os maiores neurocientistas brasileiros. Por meio dela é possível garantir a dialética neurocientífica que permite o surgimento de novas ideias, novas hipóteses e novas descobertas na área da neurociência nacional e mundial. Os membros de nossa Sociedade têm penetração em todo o mundo, se destacam pela criatividade, força de trabalho e inteligência. Como eu costumo dizer, se tivéssemos o investimento que merecemos ou algo próximo a isso, com certeza já teríamos construído ou quebrado diversos paradigmas da neurociência. Mas eu entendo que hoje a SBNeC é fundamental para manter viva a ideologia de que podemos fazer neurociência de altíssima qualidade no território nacional.

## COMO COMEÇOU SUA RELAÇÃO COM A SBNEC?

**Herculano:** Começou no início do meu mestrado, no ano 2000, quando ingressei no laboratório do Dr. José Luiz Martins do Nascimento; minha iniciação científica foi toda em genética e evolução, que também é fascinante, contudo, a neuroquímica do sistema visual me chamou muito a atenção, principalmente quando tive a oportunidade de estar no laboratório do professor Fernando Mello, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Lá, juntamente com o professor Ricardo Reis, tive a oportunidade de aprofundar, mesmo no pouco tempo que tive, meus conhecimentos sobre a aplicação do método científico. Hoje, encontrei meu caminho estudando a neuroquímica do comportamento e a neuropsicofarmacologia de transtornos comportamentais. Tenho feito isso nos últimos dez anos e estou muito feliz nesta relação com a neurociência. Gosto sempre de citar que os professores Fernando Mello (UFRJ), Antunes Rodrigues (USP-RP), e os professores José Luiz Martins do Nascimento e Luiz Carlos de Lima Silveira, ambos da Universidade Federal do Pará (UFPA) – este último já falecido – são os grandes responsáveis por minha relação de amor com a neurociência.

## COMO AVALIA A EVOLUÇÃO DA SBNEC NESSES ANOS?

**Herculano:** De forma bastante positiva. O número de profissionais, discentes e docentes que trabalham com neurociência, cresceu significativamente nos últimos anos. Hoje, a Sociedade conta com mais de mil associados oriundos de praticamente todas as regiões do país. As diretorias têm trabalhado muito também para a internacionalização da SBNeC, o que nos coloca na vitrine do mundo. Recentemente, organizamos o encontro mundial da IBRO, acredito que o primeiro e único na América Latina. Também temos uma política estreita com as outras Sociedades científicas da América Latina através da Federation of Latin-American and Caribbean Societies for Neuroscience (FALAN). De fato, somos a maior sociedade de neurociência em números de participantes dentro da FALAN. Tudo isso demonstra uma evolução positiva e o protagonismo da SBNeC ao longo de sua existência.



## O QUE DESTACA NA GESTÃO EM QUE VOCÊ ATUOU COMO VICE-PRESIDENTE?

**Herculano:** A união da diretoria para a melhoria da SBNeC foi uma coisa muito marcante em nossa gestão. Quando assumimos a SBNeC, não sabíamos muito bem como a Sociedade funcionava em termos de gestão; não nos conhecíamos muito bem ainda, tínhamos muitos compromissos já assumidos pela gestão anterior e embora tenhamos recebido certo apoio na transição entre as diretorias, tudo era muito novo para a maioria de nós, principalmente para mim. O fato é que neste panorama conseguimos afinar muito bem nossas ideias. O Ricardo (presidente) foi muito importante para manter o grupo sempre unido. Exerceu uma liderança democrática, diplomática, coerente e exemplar. O Newton foi também fantástico, sempre muito correto, participativo e uma das pessoas mais inteligentes que tive a honra de conhecer, e a Rosa também fez coro a tudo isso. Das nossas reuniões é do que sentirei mais falta!

## QUAIS DESAFIOS VÊ PARA O FUTURO DA SBNEC?

**Herculano:** Considerando a atual conjuntura brasileira no que tange a investimentos em educação, ciência e tecnologia, creio que um dos principais desafios da nossa Sociedade para os anos que virão será continuar mantendo vivo o entusiasmo dos jovens para a geração de conhecimento nas neurociências, bem como expandir a fronteira da SBNeC de maneira que possamos atingir de forma positiva a sociedade civil. Embora eu entenda que muito deste entusiasmo é garantido nos diversos laboratórios e institutos de pesquisa do país, a SBNeC pode contribuir muito com isso, principalmente se atuar como protagonista na divulgação da neurociência feita no Brasil e no mundo.

## COMO VÊ A EVOLUÇÃO DA ÁREA?

**Herculano:** É uma área que vem se expandindo muito, evoluindo positivamente por contar com diversas tecnologias que foram adaptadas para responder às diversas perguntas relacionadas tanto à fisiologia celular e molecular dos neurônios e células da glia, quanto à neurociência comportamental. Hoje, muitos neurocientistas podem recorrer à biologia molecular associada à biologia celular, farmacologia, eletrofisiologia e avaliações comportamentais para elucidar os fenômenos homeostáticos e alostáticos do sistema nervoso central. A consiliência é de fato um dos principais pilares que garantem a evolução da neurociência e comportamento no Brasil e no mundo.

## QUAIS SUAS METAS E DESAFIOS COMO NOVO PRESIDENTE?

**Herculano:** Nossa filosofia de gestão baseia-se, fundamentalmente, na premissa de que haja amplo e irrestrito diálogo entre a diretoria e os associados, o que julgamos ser essencial para o crescimento e estabelecimento da nossa Sociedade. Nesta perspectiva, pretendemos estimular a criação de conselhos regionais, formados por docentes e discentes nucleados nas diferentes regiões do país. Entendemos que a criação destes núcleos neurocientíficos seja de singular importância para incrementar as ações da SBNeC em todo o território nacional, bem como para permear uma maior aproximação entre a diretoria e os associados. No âmbito internacional, pretendemos utilizar nossa consolidada parceria com a IBRO e FALAN para promover eventos e intercâmbios científicos, envolvendo discentes e docentes associados à SBNeC. Da mesma forma, procuraremos ampliar a divulgação em nossas mídias de editais internacionais de financiamentos científicos que possam contemplar os neurocientistas brasileiros. Manifestamos, também, nosso interesse de tornar a SBNeC um importante instrumento de divulgação científica no país. Como todos sabem, no Brasil tem se tornado cada vez mais necessária a conscientização da sociedade civil sobre a importância da (neuro) ciência para melhoria da qualidade de vida e para seu desenvolvimento social. Acreditamos que a SBNeC poderá atuar de forma proativa neste processo, seja como um espaço de divulgação de trabalhos, seja como um fomentador de eventos que sirvam como interface entre a sociedade científica e a sociedade civil.

### Diretoria Gestão 2017-2020

Anderson Manoel Herculano (UFPA) - **Presidente**  
Rosa Almeida (UFRGS) - **Vice-presidente**  
Deborah Suchecki (UNIFESP) - **Secretária**  
Azair Liane Matos do Canto de Souza (UFSCar) - **Tesoureira**

### Representantes Discentes 2017-2018:

Waldo Lucas Luz da Silva (UFPA)  
Larissa Medeiros dos Anjos (UFPA)

# AGRADECIMENTOS

**Este material foi construído a muitas mãos por pessoas que dedicaram seu tempo para lembrar e contar histórias e fatos marcantes.**

Queremos aqui agradecer a colaboração de todos.

Amauri Gouveia Junior  
Anderson Herculano  
Camila Dale  
Carlos Alexandre Netto  
Douglas Senna Engelke  
Elaine Del Bel

Elisaldo Carlini  
Frederico Graeff  
John Fontenele  
Luiz Carlos Menna-Barreto  
Marcus Vinícius Baldo  
Newton Canteras

Norberto Garcia-Cairasco  
Nuno Sousa  
Renata Pereira Lima  
Renato Filev  
Ricardo Luiz Nunes de Souza  
Roberto Paes de Carvalho

Rosa Maria Martins de Almeida  
Rubem Carlos Araújo Guedes  
Stevens Rehen  
Thiago Moulin  
Waldo Lucas da Silva

## Agradecimento especial pelo apoio às entrevistas e coleta de material a:

Cristiane Yoshizato

Weber Minoru Yoshioka

## Homenagens

Não poderíamos deixar de homenagear dois ex-presidentes da SBNeC que tanto contribuíram com o crescimento da Sociedade e com a pesquisa na área de neurociência no país.

**Luiz Carlos de Lima da Silveira**, um dos fundadores da pesquisa científica na Universidade Federal do Pará (UFPA), presidiu a SBNeC entre os anos de 2002 a 2005. Em 2014, foi agraciado, pela sua contribuição à pesquisa científica, com a Medalha Neurociências Brasil. Silveira dedicou sua carreira ao estudo das células e dos mecanismos que permitem a visão.

**Juarez Aranha Ricardo** ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 1964. Em 1970, desenvolveu, junto com o professor Cesar Timo-laria, de quem foi estagiário, o estudo do papel da área septal no controle cardiovascular. Entre 1975 e 1977, realizou seu pós-doutorado no Department of Brain Science do Massachusetts Institute of Technology (MIT), sob orientação do Prof. Walle J.H. Nauta, neuroanatomista e um dos fundadores da neurociência. Ao retornar ao Brasil, dá início, junto com a Prof<sup>a</sup>. Sara Joyce Shammah-Lagnado, ao Laboratório de Hodologia Neural do departamento de Fisiologia e Farmacologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo.

## Referências

O material coletado contou com pesquisas nos seguintes sites e artigos

- 1 - Finger S. Origins of neuroscience: a history of explorations into brain function. 2001, 462 p.
- 2 - Gross C. A hole in the head: more tales in the history of neuroscience. Cambridge. The MIT Press, 2009, 368 p.
- 3 - Mchenry LC. Garrison's history of neurology. Springfield: Charles C Thomas Pub Ltd, 1969. 568 p.
- 4 - Carlos R. M. Rieder. Como anda a pesquisa em neurociência no Brasil? Rev Neurocienc 2014;22(3):327.
- 5 - Ventura DF. Um retrato da área de neurociência e comportamento no Brasil. Psic.: Teor. e Pesq. Vol. 26 no.spe Brasília 2010.
- 6 - Guimarães TT, Monteiro-Junior RS, Deslandes AC. A evolução da neurociência no Brasil: uma comparação com os países da América Latina nos últimos 16 anos. Rev Neurocienc 2014;22(3):359-364.
- 7 - Bueno JLO. Miguel Covian, Claude Bernard e as raízes da psicobiologia no Brasil. Rev Arg Cs Comp. Vol. 8, nº 2. Córdoba mayo 2016
- 8 - Site do Instituto Telepsi ([www.institutotelepsi.med.br](http://www.institutotelepsi.med.br))
- 9 - Blog coNeCte (<http://blog.sbneec.org.br/>)
- 10 - Site da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento ([www.sbneec.org.br](http://www.sbneec.org.br))
- 11 - Site da Academia Brasileira de Ciências ([www.abc.org.br](http://www.abc.org.br))
- 12 - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp)





**SBNeC**

Sociedade Brasileira de  
Neurociências e Comportamento